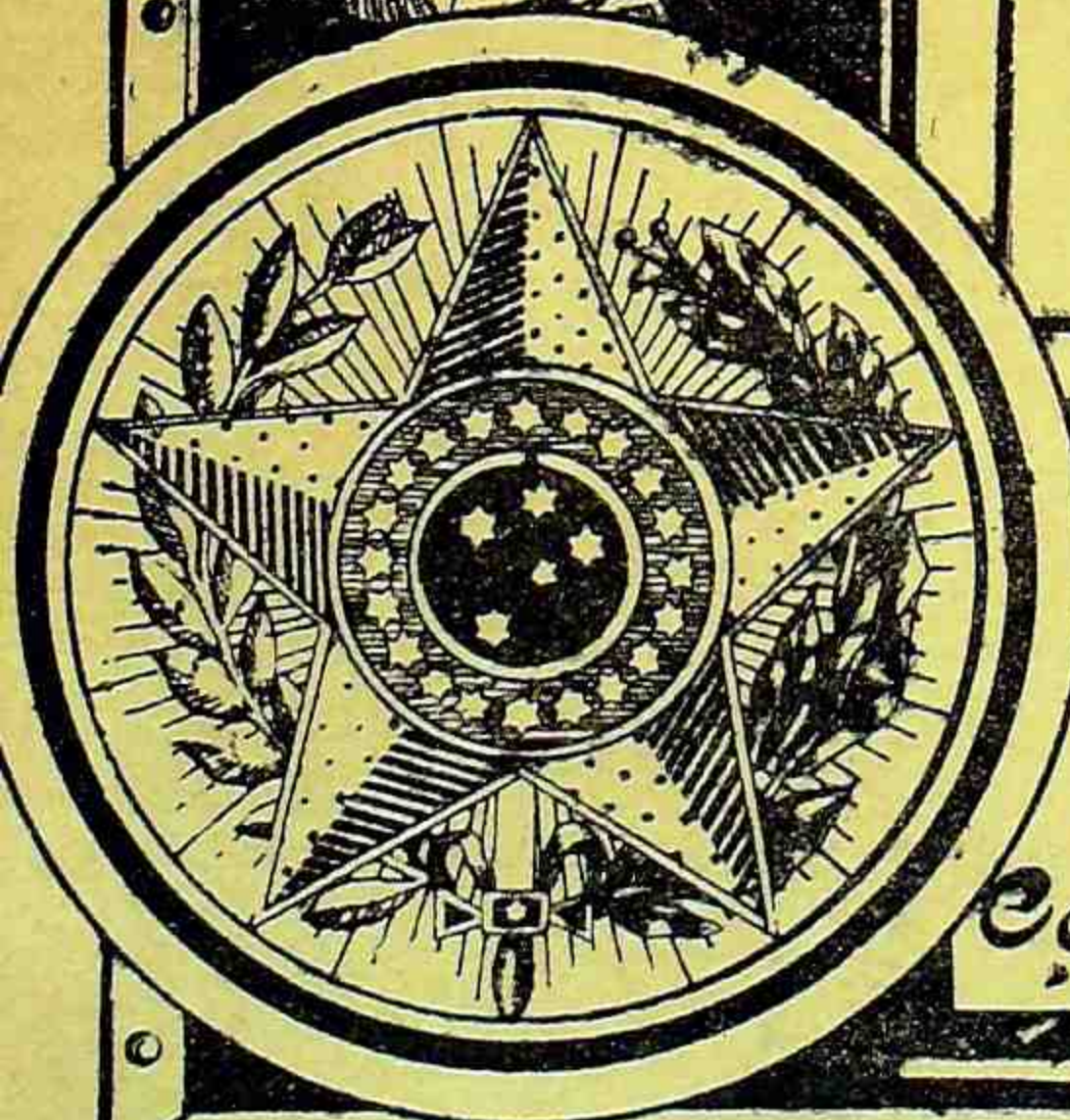
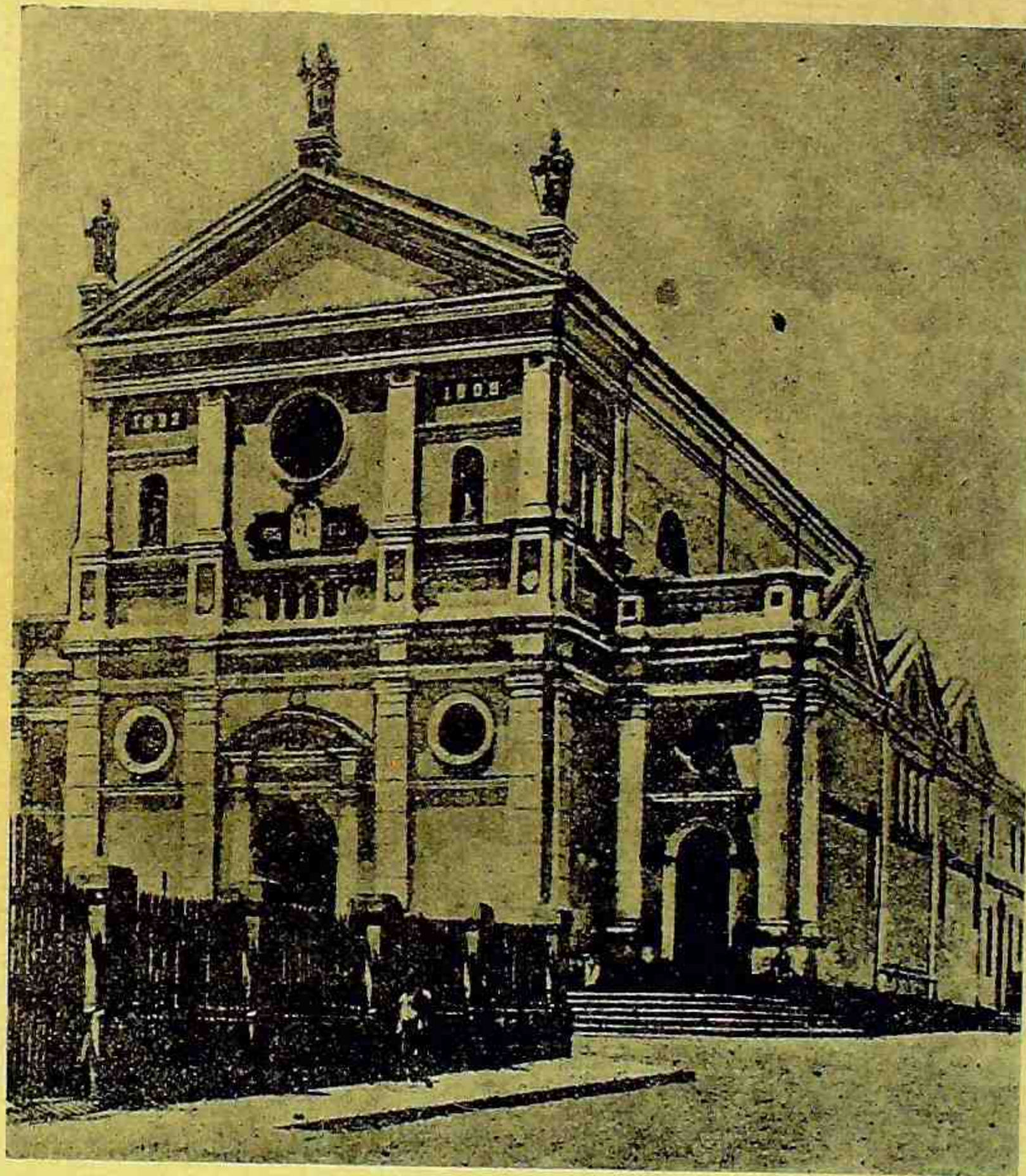


AVE MARIA



REVISTA MARIANA
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionais

Coração de Maria, primicias da Humanidade

Mandava a lei de Moisés que os fructos primogentos de tudo fossem offertados a Deus, como protesto do dominio absoluto, que tem sobre tudo. E' que os primeiros fructos costumam ser os mais ricos, preciosos e agradaveis. Nesta lei abrangia a todas as criaturas desde o homem rei da criação visível até as arvores e terras de cultura agricola. De todas ellas eram apresentados ao Senhor os primeiros fructos, e assim reconhecia-se por este facto ser Deus nosso Senhor o dono de tudo o existente.

Cedo foi conhecida do homem a impossibilidade de offerecer á Divindade um fructo que lhe fosse agradável. Adão peccou e o seu peccado transmittiu-se aos seus descendentes. Todos ficaram filhos da ira e do peccado. Tinha razão Adão ao esconder-se da vista de Deus. Pela mesma causa devia esconder os seus filhos. Elles nasciam nús da justiça original. Não podiam ser fructos apraziveis para Deus. Será o homem o rei da criação visível a só creatura da qual Deus não aceitará as primicias? Gloria á sabedoria e bondade do Senhor! Tambem nisto providenciou.

Cornelio Alapide é quem nos levanta o véu para revelar esta adoravel providencia. Deus, nosso Senhor, diz o sabio exegeta, destinou o Coração de Maria para ser as primicias do genero humano. A humanidade inteira poderá apresentar perante o throno de Deus um de seus filhos, se não o primeiro no tempo, o primeiro sem duvida na ordem da criação e da santidade, e dizer-lhe: «Eis, Senhor, as primicias que vos offereço: recebei-as como primicias dignas de vós. São ellas fructo meu, porque de mim sahiram; são ellas um fructo digno de vós, porque são purissimas, sanctissimas, perfectissimas».

Esta idea do sabio expositor é como uma luz scintillante que ex-

plica algumas palavras da Escrip-tura Santa que referindo-á sabedoria eterna, são applicadas pela Santa Igreja a Maria Santissima. Eu sahi como a primogenita entre todas as criaturas. Com Deus estava desde o principio do tempo, dispondo todas as coisas. Quando Elle preparava os ceus, ali estava eu; quando com leis certas rodeava os abismos, quando lançava os fundamentos da terra, ali me achava, compondo todas as coisas.

Esta presença espiritual de Maria na mente divina fazia que o Creador olhasse com benignidade a humanidade inteira. Pelo qual os SS. Padres reconhecem no Coração de Maria a causa de todos os bens de que desfructará a humanidade no tempo e por toda a eternidade. Ouçamos as expressões dalguns delles: Ella, diz *Sta. Ireneo*, é a causa da salvação para si e para toda a linhagem humana. E' causa de nossa alegria presente e futura, *São Gregorio de Nicomedia*. Causa de resurgir após Christo o Adão cahido, *S. João Crisostomo*. Causa de de nossa liberdade, junctamente com o Filho que se deu a si mesmo como preço de nossa Redempção, *S. João Damasceno*. Causa e origem de todos os outros Santos que vieram após Elle, *B. Alberto Magno*. Causa final de nosso resurgimento, porque Elle ordena-se em primeiro lugar á gloria de Christo e logo á de sua Mãe, conforme o que diz o Apostolo que a perfeição dos subditos reverte para gloria e honra dos prelados e superiores. Era de todo superior o Coração de Maria.

R.

De que serve dar a Deus uma coisa, quando elle nos pede outra?

S. JOÃO DA CRUZ.



O nosso cliché da primeira pagina é a Igreja do Coração de Jesus de Piracicaba.

O JEJUM

Muito curioso é o modo de proceder de alguns catholicos, quando se trata da lei do jejum ecclesiastico.

Ufanam-se de serem catholicos, subditos obedientes da Igreja e do seu chefe supremo, o Papa. Mas quando chega a Quaresma ou outro tempo de jejum, então coçam a cabeça, porque o jejum... iii! é uma massada.

Ouvir a barriga roncar e murchar-se pouco a pouco e a bocca salivar sem poder satisfazel-as, é uma massada.

Como são catholicos, querem jejuar, mas como são relaxados, interpretam a lei da moda delles, e para justificarem-se têm uma collecção completa de argumentos, como tambem para refutar aquelles que, por ventura quizessem acoimal-os de desobedientes á lei da Igreja.

Julgando, por ventura, que a lei do jejum é uma lei sem sancção sufficiente, fazem crêr a outros seus collegas que, com um almoço... regular e um jantar não... irregular, afóra as miudezas lambiscadas fóra das suas regularidades, estão jejuando regularmente com todas as exigencias e as regras regradas por... elles mesmos!

Seria bem tempo que esse punhado de catholicos se compenstrassem do que seja o Catholicismo. Deviam saber que a Igreja catholica é uma Sociedade nobre e Soberana, á frente da qual existe um legislador, o Papa, ao qual é mister prestar obediencia, principalmente quando se trata de uma lei que não é simplesmente penal, mas que obriga em consciencia. Seria bem tempo que ao menos os catholicos se convencessem de que, os que não cumprem a lei do jejum não farão irrisão de seu legislador e que, a não ser como ella manda, de nada vale o jejum; e que para saber como a lei manda, é preciso estudal-a.

Portanto o mais que poderão censeguir esses jejuadores da moda do seculo XX scrá enganarem-se a si mesmos e, já que não cumprem a lei, cumprirão a sua pena; devem saber que «Deus non irridetur», i. é, que Deus, a sua Igreja e as leis desta não serão ridicularizadas sem consequencia, por seus transgressores, como pode acontecer com as leis civis, cujos effeitos podem ser frustrados.

Sem estudar a lei a fundo, vejamos os pontos essenciaes dessa lei :

1º—O que é o jejum;

2º—Em que consiste o jejum ecclesiastico;

3º—Quem está fóra desta lei;

4º—Como obriga a lei.

1º—O que é o jejum ?

O jejum é a abstinencia de alimentos em quantidade e qualidade marcadas pela lei. A abstinencia que acompanha o jejum pode ser de carne, ovos, lacticinios, mistura de carne com peixe, etc. Mas quando se trata do dia da abstinencia sem jejum, então a abstinencia é só de carne. O jejum portanto não é um divertimento, mas sim uma «Penitencia». Muita gente ha que jejuaria, si não sentisse fome, mas jejuar com a barriga cheia é uma engraçada contradicção. A Igreja, com o jejum, entende justamente proporcionar um meio de mortificação corporal para a santificação de seus filhos. A Pastoral Collectiva de 1910 é um livro sem o qual o catholico brasileiro é muito manco e imperfeito : eis o que ella nos diz em seu n. 586 : «Resistir e mortificar a rebeldia da carne e contrariar as inclinações desordenadas do coração e o orgulho do espirito é cousa tão necessaria que, depois da queda original, sem isto não ha salvação possivel.»

Logo o effeito do jejum é mortificar o corpo pela privação regradada do alimento. Portanto seria tolice querer jejuar e não sentir o seu effeito.



UMA CARTA DE S. S. PIO X

A saude do Papa—Seus trabalhos—Os jornaes do *trust*

Trazem-nos os jornaes europeus um importantissimo documento, que vamos traduzir para os nossos leitores.

E' uma carta de Pio X, escripta de proprio punho, dirigida ao padre Luiz Ciceri, cura-deão de Casalpusterlengo (Lombardia). O padre Luiz, conhecido pessoalmente de Pio X, tinha dirigido ao Papa uma carta pedindo-lhe noticias de sua saude e dos seus trabalhos.

Pio X respondeu :

«Reverendo sr. Deão:

Respondo de proprio punho á vossa carta, de 15 do corrente, para vos autorisar a declarar :

1º. Que, graças a Deus, até o presente dia o Papa vae bem de saude, o que lhe permite, como nos annos passados, consagrar cada dia mais de tres horas ás audiencias, e outras tantas, pelo menos, aos negocios das Sagradas Congregações e de sua Secretaria particular.

2º. Que no governo da Egreja elle é affectuosamente auxiliado por Eminentissimos Cardeaes, mas que nenhum delles se arroga o direito de fazer em seu nome proprio cousa alguma que não seja de ante-mão ordenada pelo Papa ou resolvida de pleno accordo com elle.

3º. Que os que andam a assoalhar serem os cardeaes os que dirigem, são individuos inqualificaveis, que nunca faltam na Egreja; para se subtrahirem á submissão obrigatoria, querem formar para si uma consciencia que lhes permitta crerem-se desobrigados, porque isto não é o Papa que manda.

Quanto aos jornaes, si prégaes contra os máus jornaes, e propagaes o mais possivel os bons, desaconselhando a assignatura e a leitura dos jornaes ditos do *trust*, cumpris o vosso dever de bom cura, fazeis não somente o que o Papa quer, mas ainda o que a Egreja exige.

Com effeito, como se poderá approvar certos jornaes que se occultam sob o rotulo de catholicos, porque algumas vezes dão conta das audiencias pontificias ou das notas vaticanas, mas que, não somente não dizem uma palavra sobre a liberdade e a independencia da Egreja, mas que fingem não perceber a guerra que contra ella se faz?—jornaes que não somente não combatem os erros dominantes na sociedade, mas que levam sua contribuição á confusão de idéas e de maximas divergentes da orthodoxia?—que prodigalisam incenso aos idolos do dia?—que louvam livros, empresas, homens nefastos á religião ?

Lastimemos generosamente (si estão de bôa fé) os pobres illudidos que pensam impedir a leitura dos máus jornaes, substituindo-os por jornaes que se dizem tolerantes, de meia tinta e incolores. Ao passo que não convertem nenhum dos adversarios (que os odeiam pelo unico factô de serem catholicos) taes jornaes causam os maiores danos aos bons. Estes nelles procuram luz e acham trevas; tem necessidade de alimento e sugam ve-

nenos; e em vez de encontrarem a verdade e a força para se manterem firmemente na fé, encontram argumentos para se tornarem indolentes, apathicos e indifferentes em uma cousa tão importante.

Oh ! quanto damno para a Egreja, e para as almas, por causa desses jornaes !

E que responsabilidade sobretudo para esses ecclesiasticos que os diffundem, que os animam, que os recommendam !

A verdade nada quer de ouropel; nosso estandarte deve ser desfraldado: sómente com lealdade e franqueza é que poderemos fazer alguma cousa de bem, combatidos por nossos adversarios, mas respeitados por elles, de modo a podermos conquistar sua admiração e, pouco a pouco, sua volta ao bem.

Eis os meus sentimentos, que podereis, opportunamente fazel os conhecidos de todos os que delles tem necessidade, affirmando-lhes que o Papa pensa desta maneira, o Papa que vos dá a bençam apostolica.

Vaticano, 20 de outubro de 1912.

Pio PP. X.»

—:—

No caso dos jornaes censurados por Pio X estão cinco grandes diarios catholicos, editados pela *Società Editrice Romana* : *L'Avenire d'Italia*, *Il Momento*, *Il Corriere d'Italia*, *Il Corriere de Sicilia* e *L'Italia* e outros semelhantes.

Um delles, o *Corriere d'Italia*, respondendo a uma nota publicada nas *Acta Apostolicae Sedis*, em que se declarava que os jornaes do *trust* não estavam com a orientação da Santa Sé na questão politica eleitoral, declara submeter-se á autoridade do Papa.

Infelizmente, porém, as explicações não foram julgadas satisfactorias pelo *Osservatore Romano*, organ officioso do Vaticano, que entretanto abriga a esperança de que os periodicos quererao fazer desaparecer todo o equivoco perigoso, chegando a ser verdadeiramente catholicos sem distincções nem subterfugios.

O caminho mais curto e mais seguro para chegar á perfeição, é vencer-se em todas as coisas e fazer a si proprio continua violencia.

SANTO IGNACIO DE LOYOLA.

Aquelle que mais fortifica as suas naturaes inclinações, mais attrahe sobre si inspirações sobrenaturaes.

S. FRANCISCO DE SALLES.

O Nome de Jesus

No centro do organismo humano ha uma parte pequena na apparencia; importantissima pelas funções, que exerce; profundamente mysteriosa pelas affeições de que é symbolo expressivo. E' o coração que fórma todo homem. Ahi é que principalmente ha de collocar-se o Nome de Jesus.

— Para que? — Para que lhe console suas magoas pungentes; para que lhe infunda animo e valor e resignação nas adversidades de cada dia; para que o faça viver de sua vida divina.

Quem ha que não haja derramado e derrame todos os dias lagrimas amargosas sob o flagello da dôr? O homem foi feito para sofrer, como a ave é para voar.

— E aonde iremos buscar a consolação de que carece nossa alma?

— Nos homens? — E' inutil: o homem com toda a sua sciencia, com todos os seus esforços é incapaz de consolar um coração, que sangra no silencio sem poder revelar a causa de sua afflicção. E depois bem provada temos a extranha mutabilidade da amizade humana. Enquanto estiverdes na prosperidade, contareis numerosos amigos; mas que mude o vento e o céu se annuvie, e bem depressa ficareis sós.

— Na sciencia? — Mas de que serve a sciencia, quando o coração o que precisa e procura é outro coração, que o comprehenda, que se compenetre com elle, em que possa confiadamente derramar a sua dôr?

— Nos passatempos, nos prazeres? | Ah, não! os divertimentos, os prazeres fazem ainda mais fundo o vazio do coração, que não raro nas festas e banquetes mais delumbrantes se acha só.

Sim: no coração ha um vazio, que só Jesus pôde encher. Ponhasse, pois, nelle Jesus e para logo cessarão suas dôres, suas inquietações; sentir-se-ha consolado. Que admira? Se o nome de Jesus significa tudo isso; se é Elle força, medicina, balsamo, consolação; se Elle se denomina, e é de facto, nosso Salvador, nosso Pae extremo, que se sacrificou por seus filhos, nada poupando para dar-lhes a vida e o pão quotidiano das consolações!

Quantas almas se asserenarão e recobrarão a perdida paz ao encanto do Nome de Jesus! Quantas outras atiradas nos abrolhos do caminho da vida, desesperadas, pronunciando-o devotamente, verão no meio da tormenta de dôres e duvidas que as cercava, bruxolear a luz da esperança, que lhes mostrou o recto caminho, e lhes deu a resignação e o consolo de que tanto carecião.

Os santos mostravão se verdadeiros enamorados do nome de Jesus. S. Paulo, parece que não sabia nem podia pensar ou falar em outra coisa, que não fosse Jesus. Mais de duzentas vezes entremeia suas cartas com este Nome Smo. O apóstolo do seculo XIX, Veneravel P. Antonio Maria Claret, consagrou sua longa existencia a tornar-o conhecido e amado de innumeradas gentes. E o enamorado S. Bernardo exclamava: «Arido se me torna o alimento em que se não mette este oleo; insipido se não vae temperado com o sal, que é Jesus. Se escreveres, se discutires, eu não acharei nisso contentamento, como não veja ou ouça Jesus. Jesus, mel para a bocca, suave harmonia para o ouvido, saboroso leite para o coração.»

Irmãos e filhos de santos, sigamos na mesma trilha, que elles abrirão com seus exemplos. Soe constantemente o dulcissimo Nome de Jesus em nossos labios, esteja indelevelmente impresso, em nosso coração, e Elle ahi reanime nossa fé, alente nossa esperança e nas horas tristes seja o meigo Samaritano a sarar nossas chagas e dôres.



‘Os E'chos e o Archidiocesano’

Eis que sahiu á luz do dia mais um numero—o n. 4—da linda revista illustrada e periodica ‘E'chos do Collegio Archidiocesano’.

Archidiocesano! Eis o nome de um já notavel collegio paulista, fóco de sciencias e virtudes, ‘oasis remansoso de sabedoria, a cujos mananciaes peregrinam pleiades de jovens esperançosos, a cuja sombra hospitaleira se abrigam milhares de almas ardentes’, na bellissima phrase do distincto Bacharel A. Capovilla, pronunciada no seu discurso e publicado nos ‘E'chos’.

Dirigem-no os illustrados Irmãos

Maristas, pilotando a nave de Reitor o bom Irmão Exuperancio, e a de Provincial, o Irmão Izidoro Dumont, antigo Reitor.

Verdadeiramente interessante, a revista publica a resenha dos factos principaes desenrolados no collegio, despertando entusiasmo áqueiles que são e foram alumnos do Archidiocesano, pois, lendo-a, traz á mente os dias amenos ahi passados na juventude, no intimo do coração sentem-se perpassadas saudades dos tempos de crã. Os seus ex-alumnos leitores compáram a vida de hontem e a de hoje: aquella era serena e alegre; vivia-se sob os auspicios e amparos de bons amigos.

Esta, se nos depara irrequieta, mesquinha, assemelhando-se qual gracil batél velifero, apanhado pelas furias do vendaval maritimo, em pleno oceano, prestes a sossobrar si não houvesse piloto—Instrucção, Sciencia e Virtudes,—verdadeiros pilotos que nos foram dados pelos inolvidaveis Maristas, para nos servirem de guia e lemma, pela escabrosa via que actualmente deslizamos.

Além do bom assumpto de que trata, traz lindas photographias representando grupos de alumnos e bem organizados ‘teams’ de ‘foot-ball’.

Uma linda reportagem de retratos, enviados ao Reitor por alguns ex-alumnos recentemente formados em Medicina ou Direito, vem formar galhaderte primoroso, dando mais esplendor á revista.

Honra pois aos Irmãos Maristas que tão sabiamente dirigem o Collegio Archidiocesano de S. Paulo.

A. DE ROINÉ.

Jaboticabal, Janeiro 1913.



Cartas á mocidade academica

I I I

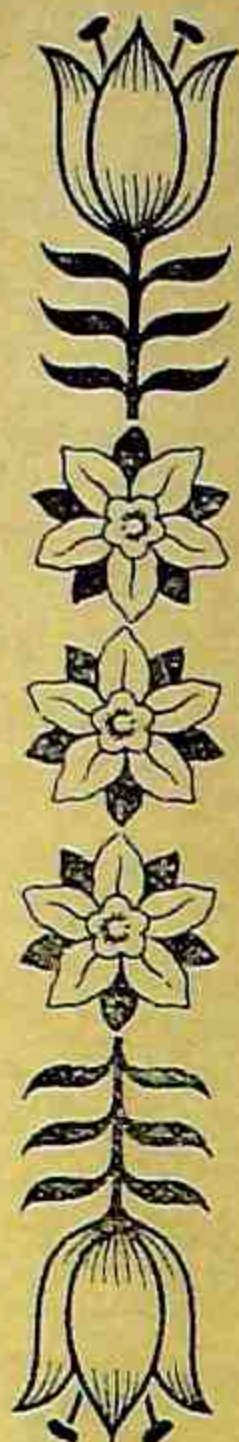
Principios

Ha verdades luminosas que projectam jactos de luz sobre as instituições e os individuos.

A affirmação dessas verdades, indemostraveis em si, e pharoes aliás que norteiam a vida humana na sua evolução pelo caminho do dever em demanda da suprema finalidade, constitue a garantia da ordem publica e todo um programma completo de reformas sociaes, quando a crise assoberba e periclitam os vitales interesses da sociedade.

Essas verdades no caso concreto chamam-se os principios de Direito.

Antes de largarmos porém ao alto mar das paixões a querida mocidade academica é necessario que nos forneçamos da energia que brota desses mananciaes purissimos.



A moral nada mais é do que a sciencia dos principios e das regras que se devem seguir para praticar o bem e fugir do mal.

Si todas as sciencias possuem os seus principios, é claro que a moral que Aristoteles chamou a sciencia reguladora, primeira e soberana, *architectonicam, dominam et principem*, os tenha firmissimos.

E' o que havemos de verificar nesta terceira carta, dirigida á briosa mocidade academica.

O trabalho dos entes é como que a lei que o Creador estampou na sua natureza.

«Operari sequitur esse», affirmaram sempre os philosophos. Mas a natureza dos entes physicos tem uma directriz certa por leis naturaes inherentes á materia, emquanto a vontade humana apenas moralmente está encadeada pelos liames espirituaes do bem, do honesto, do justo e do direito.

Esses liames constituem o que se chama a *obrigação moral*.

A obrigação pode ser imposta, absoluta ou relativamente, por meio dum *imperativo cathgorico* ou do *imperativo hypothetico*, consoante ás ideas de Kant.

E não são convencionalismos mentirosos as normas directivas da moral?

Não : a voz indeclinavel da natureza, pronunciada em toda as linguas e manifestada de muitos modos apregoa a lei moral insculpada na consciencia humana.

O costume, a educação, o atavismo, a opinião publica, a utilida-

de não podem crear essas affirmações de moral, porque, além de ultrapassarem os seus limites, a moral exactamente recebe a sua consagração mais solemne quando pelo heroismo ou o martyrio suplanta e triunfa das tendencias naturaes por um principio superior.

E' por isso que Tolstoi e J. J. Rousseau desviaram-se da verdade, quando assentaram como criterio unico o sentimento, a *sympathia* ou *antipathia* que experimentam os entes perante um subjecto qualquer.

Nem foram mais felizes Helvecio e Condilhac, quando indicaram a potencia sensivel como o ultimo fundamento da moral, porque nosa finalidade vae alem da vida animal.

Reid e Joufroy inventaram uma faculdade innata como razão suprema da moral e dos seus dictames.

A moral porém necessita da visão e da energia, factores que somente se encontram na razão e na vontade.

Mas quando sustentamos que o caracter moral do bem, do justo, do honesto, do direito dependem da sua conveniencia absoluta com a natureza racional, em quanto é racional, não falamos da razão creadora e autonoma de Kant.

A razão é simplesmente norma da moral, porque é o reflexo da razão increada e divina.

Essa razão que promulga a lei eterna no mundo é que é o fundamento da moral.

Por isso a razão *primeira* e fundamento *ultimo* do bem moral, do

justo e do Direito é Deus.

Porque si a razão humana de per si creasse a moral, os philosophos gentios não seriam réus perante a razão por ter-se recusado a prestar homenagens ao Creador, como o affirma S. Paulo.

Além de que a razão não pode obrigar-se a si mesma absolutamente porque *nemo seipsum ligat*, e embora se ligasse, poderia desligar-se facilmente.

E' principio de direito que, *ejus est tollere, cujus est condere*.

E sempre é verdade que a razão, como uma parte do *Eu humano*, não pode impor as suas ordens absolutamente á totalidade humana, pois a *parte* não pode mandar ao *todo*. A razão de per si poderá aconselhar, mas não poderá mandar ao *Eu*.

P.^o FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Bello Horizonte.



Palestra meio scientifica

«Imperator».— Ainda perdura a impressão da catastrophe do «Titanic» que, esbarrando num iceberg, enterrou nas profundezas do Oceano as vidas e fortunas de mil seiscentas pessoas.

O que não ficou foi o orgulho das companhias transatlanticas : ahi está o «Imperator» da Companhia Hamburg America Linie quasi prompto para singrar os mares pela primeira vez, o maior do mundo, a

ultima palavra da navegação moderna : praza a Deus que não seja sua sina tão triste como a do «Titanic». Eis ahi alguns dados : deslocamento 65.000 toneladas; cumprimento 274 m; largura 29; altura desde a quilha até o topo dos mastros 75; secção oval das machinas 9 m; força collectiva das turbinas motoras 70.000 cavallos; milha por dia 540; novidade, os tubos aquaticos systema Yxham para contrabalançar os movimentos oscillatorios e eliminar quasi totalmente o enjôo a bordo. Tudo superior, excellente, ultramoderno. Só a velocidade é que não me satisfaz : 42 kilometros por hora! que massada! 18 menos que o «Titanic». O «Imperator» havia tambem de levar as lampas em tudo.

Vapor foguete.—Eis ahi o ideal do engenheiro norte-americano Mr. Rider, inventor de fama mundial e uma das mais fagueiras esperanças do Dr. Bausanio : os planos já estão promptos e feitos os primeiros ensaios. O inventor confia dar a seus rojões aquaticos 120 milhas por hora! Bravo! Viva o dr. Rider! De Recife a Cadiz num dia: que bellezz!

O engenheiro yankee despreza a elasticidade do vapor de agua e as energias electricas : nem machinas, nem rodas, nem helices, nem carvão nem nada. O systema é completamente original : uma serie successiva de explosões faz voar o paquete pelas aguas, do mesmo modo que a violenta explosão da polvora faz voar pelos ares o cartucho dum foguete com o seu buscapé. Para enjoar quasi não ha tempo : o unico perigo serio seria uma explosão total ou um abalroamento porque então... adeus minhas encommendas. E a despeza? Segundo os calculos de Mr. Rider seriam reduzidas a uma decima parte. A Europa, pois, senhores, num dia e algumas horas por trinta mil réis!

Aperfeiçoamento do telephone.—As conversas pelo telephone não deixam de ser um pouco enjoadas: collar as orelhas ao receptor, encostar os beiços ao transmissor, falar aos brados e de pé e escutar as respostas numa voz estridula e com crepitações metallicas : tudo isto desagradou a Mr. Turner quem entendeu dar ao aparelho uma arrumação melhor. A modificação externa consistiu em trocar o transmissor por uma buzina de gramophone; mas o verdadeiro segredo

consiste numas bolinhas miudinhas como finissimo chumbo de caça que acompanham dançando as vibrações sonoras. O resultado é esplendido: sem vos levantardes da cadeira, fallaes sem esforço, porque vosso interlocutor percebe até o zunido do mosquito que esvoaça pelo ar. Se a vossa communicação for secreta, colloca-se um receptor especial e podeis já segredar vossa noticia, porque nem o halito da bocca passa despercebido para vosso amigo.

Oh Mr. Furner, dae um pulinho para cá, porque carecemos muito de vossos serviços.

Corrigindo a Historia Natural.—Como caracter principal da raça mongolica ou amarella, consignam os livros, os olhos pequeninos e obliquos. Pequenos vá lá, mas obliquos absolutamente não : pode haver alguma excepção, como em qualquer outra raça. Os pintores europeos e os proprios pintores chinezes e japonezes quebram sempre a linha horizontal dos olhos ao representarem um typo qualquer do extremo Oriente : é uma permissão falsa, proveniente de uma illusão optica: a obliquidade existe apenas nas sobrelhas, sendo os olhos perfeitamente horizontaes como se pode facilmente verificar, confrontando retratos ou photographias.

Alastrim.—Nada mais vulgar que esta doença conhecida tambem pelos nomes de *variola mansa*, *pipoca*, *varicella*, *cataporo*, etc. Estudada conscienciosamente pelo Dr. Afonso de Azevedo na ultima epidemia que grassou em São João da Boa Vista, podemos acceitar as seguintes conclusões : o alastrim não deve ser considerado como variedade da variola, senão como uma modalidade morbida diferente; a mortalidade tão baixa que, não havendo outras complicações, oscilla entre 1'5 e 2'5 por cento; a gravidade é maior nos adultos do que nas creanças; a immuidade da vacina é de pouca duração; falta a febre secundaria, a umbiliação da pustula e a cicatriz deprimida; acham-se casos de doentes cobertos de pustulas e completamente apyreticos ou seja sem febre. A evolução da doença é a seguinte ; dôr de cabeça e de todo o corpo, falta de appetite e febre cuja intensidade media não excede de um grao centigrado sobre a temperatura normal. Dois ou tres dias após, sobrevem a erupção (manchas, pápulas, máculas) que brevemente se trans-

formam em pustulas de diferentes tamanhos.

Ao magoar-se um dedo.—Mergulhal-o quanto antes em agua quente para evitar quanto possivel a echimose e envolvel-o em papas feitas de miolo de pão. Não devem descurar-se estes pequenos accidentes pelas complicações que poderiam advir.

DR. BAUSANIO.



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

S. PAULO.—Um Archiconfrade agradece ao Immaculado Coração de Maria a conversão de duas sobrinhas e pede a N. Senhora a perseverança das mesmas.—C. M. de Oliveira.

—D. Anna Cintra de Arruda agradece ao bondoso Coração de Maria, o ter alcançado a paz no seu lar, e toma assignatura na revista «Ave Maria.»

—D. Anna Rita Arantes Nunes, muitissimo penhorada, agradece á Virgem Immaculada uma graça em favor de seu marido, e manda celebrar uma missa no altar do Coração de Maria.

—Uma devota se confessa devedora duma importante graça ao Immaculado Coração, e vem, por este meio publicar a sua eterna gratidão, reformando por mais um anno sua assignatura.—Carolina de Salles Galvão.

—D. Gertrudes Telles, muito agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada, e envia uma esmola.

—Agradeço ao bondoso Coração de Maria ter feito meu filho sarar duma febre, de cujo favor peço a publicação e envio 5\$000 para o Santuario.

Igualmente agradeço a mesma graça ao Veneravel Padre Claret, e envio 2\$000. Tambem agradeço mais uma graça ao Immaculado Coração de Maria, e envio 5\$000 para o seu Santuario.—Maria M. Camargo.

—Elvira de Almeida penhoradissima agradece ao Immaculado Coração de Maria a grande graça obtida por sua intercessão a favor de sua tia Baptistina de Carvalho que se achava gravemente enferma contra todas as esperanças humanas. Sim, patenteia a sua immensa gratidão publicamente para assim cumprir com a sua promessa. Oh! todos que soffreis tribulações em vossa vida, vinde, prostai-vos aos pés de tão excelsa poderosa Mãe, que sahireis consolados, obtendo as graças precisas. Quem assim escreve tem experimentado por mais de uma vez a sua valiosa protecção.

BOTUCATU'.—Venho, cheia de gratidão, agradecer ao Purissimo Coração de Maria a saude de meu filho Octavio que ha oito annos soffria de uma molestia no estomago e tendo

esgotado os recursos da medicina e não conseguindo a saúde desejada, recorri à clemência de tão boa Mãe, sendo para logo della attendida.—Rosa Maria Ribas.

ALFREDO CHAVES.—Achando-se gravemente enferma uma amiga, recorri ao Immaculado Coração de Maria, afim de obter de tão benigno Coração o completo restabelecimento. Alcançada a graça, envio 2\$000, conforme promessa.—Maria Olivia da Rosa.

BAEPENDY.—D. Thereza de Lima Viotti, manda 5\$000, sendo 3\$000 para celebrar uma missa no altar do Coração de Maria, e 2\$000 para acender velas por uma graça recebida do amavel Coração de Maria, pedindo a publicação.—Joanna Pilar Cobra.

COTIA.—D. Raphaela Pedroso, envia quatro assignaturas da Revista, conforme notamos em seguida: uma reformada do sr. Antonio Felix; outra para o sr. José de Albuquerque e mais duas novas: uma para d. Amelia dos Santos Moraes por uma grande graça alcançada, e a ultima para d. Maria Magdalena de Jesus, por um voto feito devido a seu gravissimo estado de saúde, pois se achava confessada e sacramentada. Todavia pela bondade maternal do ternissimo Coração de Maria, hoje vae entrando em francas melhoras.

ARAUCARIA (Estado do Paraná).—Uma devota do Coração de Maria agradecendo favores obtidos e pelos que espera obter, manda 5\$000 para uma missa, sendo o resto para o Santuario.

ITABIRA DO CAMPO.—Maria Avelina de Souza manda 1\$000 para velas no altar do Coração de Maria por uma graça obtida.

NICTHEROY.—Eternamente agradeça vem dar publicidade a estas linhas, e render louvores ao Immaculado Coração de Maria por uma graça obtida: achando-se o meu marido doente e desconfiando estar soffrendo dos rins, mandei chamar o medico e prometti, se nada achasse o facultativo nas urinas, mandaria registrar esta graça na bella revista «Ave Maria», o que venho fazer para cumprir a minha promessa.—Maria Izabel Vieira de Souza.

—D. Candida Vieira de Souza Herdy, vem agradecer ao Coração de Maria varias graças, e manda 5\$000 para uma missa.

—Por diversas graças alcançadas do Coração de Maria, venho agradecer mandando 1\$000 para acender uma vela no seu altar.

PALHOÇA, (Estado de Santa Catharina).—Luiza Guilhon Pereira de Mello envia 10\$000 réis, sendo 7\$000 para o Coração de Maria e tres para velas nos altares do Coração de Jesus S. José, respectivamente, por graças alcançadas.

CAMPO LARGO, (Estado do Paraná).—D. Maria Raphaela Destefano della Rocha envia 2\$000 réis para compra de velas para o altar do Santuario do Immaculado Coração de Maria, em agradecimento por uma graça pedida e obtida.

TREMEMBE.—D. Maria Justina de Moraes, agradece ao sympathico Coração de Maria um favor rece-

bido e envia 1\$000 réis para acender uma vela no seu Santuario.

BAGE.—O illmo. sr. dr. H. A. C. envia á «Ave Maria» 10.000 réis para duas missas em honra e agradecimento á N. Senhora, por graças obtidas.

PERUHYBE.—Remetto a quantia de 5\$000 por minha senhora Izabel de Jesus Santos, sendo 3\$000 para uma missa ser rezada ao Sagrado Coração de Maria, e o resto para acender uma vela e para ser collocado no cofre do Santuario, por graças recebidas.—Adelia Santos remette 5\$000 para assignatura da bella revista «Ave Maria».—Antonio Paulino dos Santos.

SERRA NEGRA.—Ao Immaculado Coração de Maria agradeço o especial favor de ter curado meu marido que se achava soffrendo horrivelmente do estomago, e atacado por uma tosse pertinaz, e além disso, padecendo os temiveis efeitos de calos que o não permittiam andar, resultando inefficazes os medicamentos adequados. Todavia no recurso do Immaculado Coração de Maria, achei o remedio de todos esses males, gozando hoje o meu marido de cabal saúde.

—Mais seis graças particulares de elevadissima importancia alcançadas de Nosso Senhor Jesus Christo e do Immaculado Coração de Maria, por intermedio de S. José, Sto. Antonio, São Domingos de Gusmão e Sta. Lucia.—Alem de tudo isso, venho testemunhar a minha gratidão pelos favores que alcancei para minha cura, quando estive enferma pelo espaço de quasi um anno, sem que a medicina fosse potente em me restabelecer.—Maria Brasilina de Oliveira Coutinho.

VILLA NOVA DE LIMA.—Remetemos a importancia de 5\$000, sendo 3\$000 para a celebração de uma missa no Santuario do Sagrado Coração de Maria e 2\$000 para occorrer ás despesas desse Sacrosanto templo.—R. L. M. e A. M. O.

UNIÃO (Minas).—Joaquim Nogueira de Paiva e Carolina Augusta de Paiva, sua esposa, estando acommettidos de grave gripe pulmonar em Julho do anno findo, correu aquelle ao Sagrado Coração de Maria, que ouvindo o seu intimo pedido, veiu em auxilio de uma familia que se achava angustiada com ambos os chefes em perigo de vida. Por isso, eternamente agradecem a tão materno Coração, e ao distincto e paternal dr. Tindaro Freire de Aguiar que oito dias consecutivos assistiu os soffrimentos dessa familia. Em cumprimento da promessa feita, envia 10\$000 para o Santuario do Immaculado Coração de Maria.

MUZAMBINHO.—Uma familia religiosa e assignante da «Ave Maria», recorrendo ao Immaculado Coração de Maria em demanda duma graça que esperam merecer, enviam 5\$000 para ser rezada uma missa e acender velas nesse Santuario.

CIDADE RIO GRANDE DO SUL.—Temendo fins desastrados numa renhida discussão em jornal, sustentada por pessoa de minha amizade, prometti á nossa boa Mãe do Céu, si fizesse cessar o escandalo, de publicar a graça; intervindo um terceiro, inesperadamente, armonizou-se tudo,

fóra da expectativa. Feliz de quem confia em Maria!—Envio 2.000 para azeite da lampada.—A mesma. Vendo uma pessoa, sua amiga, quasi tuberculosa e tendo o medico diagnosticado ser um caso muito suspeito, isso justamente no dia da festa de N. Senhora das Dores, pediu á excelsa Mãe de Deus que livrasse de tão triste quanto contagioso mal a padecente, promettendo publicar a graça e mandar 5.000 para ser rezada uma missa no seu Santuario. Notando-se, na doente, verdadeiras melhoras, cumpre o que prometteu, lembrando a todos que se acharem em attribuições, recorrerem a Maria Mãe dos Afflictos.

CANTAGALLO.—D. Maria Passos Barreto, muito reconhecida a Jesus, Maria e José por todas as graças recebidas durante o anno transacto, envia mais uma esportula.

PITANGUY, (Minas).—Remetto 12.000 para serem rezadas quatro missas em louvor do Immaculado Coração de Maria por muitas graças obtidas e peço a publicação.—Francisca de Campos Cançano.

DORES DO GUAXUPE.—Venho agradecer ao compasivo Coração de Maria, um favor que alcancei. Envio 5.000 réis para uma missa ser rezada no seu altar, assim cumprindo a minha promessa.—José Antonio Clemente.

FLORIANOPOLIS.—Henriqueta J. Bricio Guilhon remette 15.000 réis ao Coração de Maria, sendo 10.000 para missas e 5.000 para velas do mesmo altar, em acção de graças por favores recebidos.

S. JOÃO DA B. VISTA.—D. Angela Zabetti envia 5.000 para uma missa por um favor obtido; e mais 5.000 para reformar sua assignatura. João de Oliveira Vasconcellos.

LORENA.—Em agradecimento ao Immaculado Coração de Maria, fiz voto de tomar assignatura dessa preciosa folha por sete annos, para alcançar a saúde de minha irmã que soffria uma bronquite cronica.—Sendo victimã tambem, minha mãe dum encommodo grave, durante um anno, recorri ao glorioso S. José e á Virgem Santissima, merecendo ser attendida. Flifira S. do Valle, Filha de Maria.

ESTADO DO ESPIRITO SANTO.—Remetto a quantia de 5.000 para uma missa ao misericordioso Coração de Maria, afim de obter uma graça para minha filha.—Uma devota.

S. Paulo, 22 de janeiro de 1913.

Venho dar publicamente noticia de uma graça que nos dias passados recebi do Immaculado Coração de Maria, desta Mãe piedosa que se dignou ouvir-me.

Na minha alma e no meu coração sinto muito vivo o sentimento religioso; sou muito devota da Beaventurada Virgem, a Ella recorro sempre e nunca sou della abandonada.

No dia 9 do corrente cahia de uma altura bastante consideravel uma de minhas filhinhas, batendo com tanta força a bocca no chão que os dentes penetraram muito na lingua, resultando d'ahi um corte profundo, formando um buraco de onde a carne se tinha retirado pendendo de um lado.

Era tão forte a impressão que se sentia de seu mal, que só em vel-a fazia arripiar.

Quem for mãe pode imaginar miha dôr, meu desespero.

Tocava naquella occasião o sino do meio dia: ajoelhei-me, pedi auxilio ao Céu, e com a criança corri á pharmacia.

O pharmaceutico disse que era de absoluta necessidade dar o ponto.

Telephonei logo ao medico que viesse sem demora e voltei para casa cada vez mais afflicta.

(Tenho em meu quarto uma imagem de Nossa Senhora, com o menino Jesus no braço, deante da qual conservo constantemente accesa uma lamparina).

Ajoelhei-me diante daquella Imagem santa e, (chorando sentidas lagrimas) com todo o fervor do meu coração, do mais intimo de minh'alma, pedi aquella Virgem Bemaventurada e Mãe piedosa que me fizesse sarar a menina, sem que houvesse necessidade de dar o ponto. Senti-me logo tranquillada. Tenho tanta fé em Nossa Senhora!

Pouco tempo depois chegava o medico que examinando a lingua da menina, repetiu o que disse o pharmaceutico: dar o ponto.

Ia preparando tudo que era necessario para a pequena operação.

Meu coração batia. Animada por grande esperanza, perguntei ao medico si o ponto se podia dar mais tarde e dizendo-me que sim, pedi-lhe que suspendesse a operação e assim não foi dado o ponto.

Quando a menina dormia, fui á igreja do Sagrado Coração de Maria, naquelle Santuario bello e silencioso, onde sentimos a alma enlevada no recolhimento e na oração fervorosa.

Mandei accender duas velas e pedi novamente aquella Virgem Divina, que me concedesse a graça.

Voltando para casa, desinfectei a lingua da menina com uma agua que o medico me tinha prescripto, dei á pequena só leite fervido, procurei que não falasse, conservei-lhe a bocca rigorosamente asseada afim de que nada infeccionasse a ferida. (Tive em summa todos os cuidados necessarios).

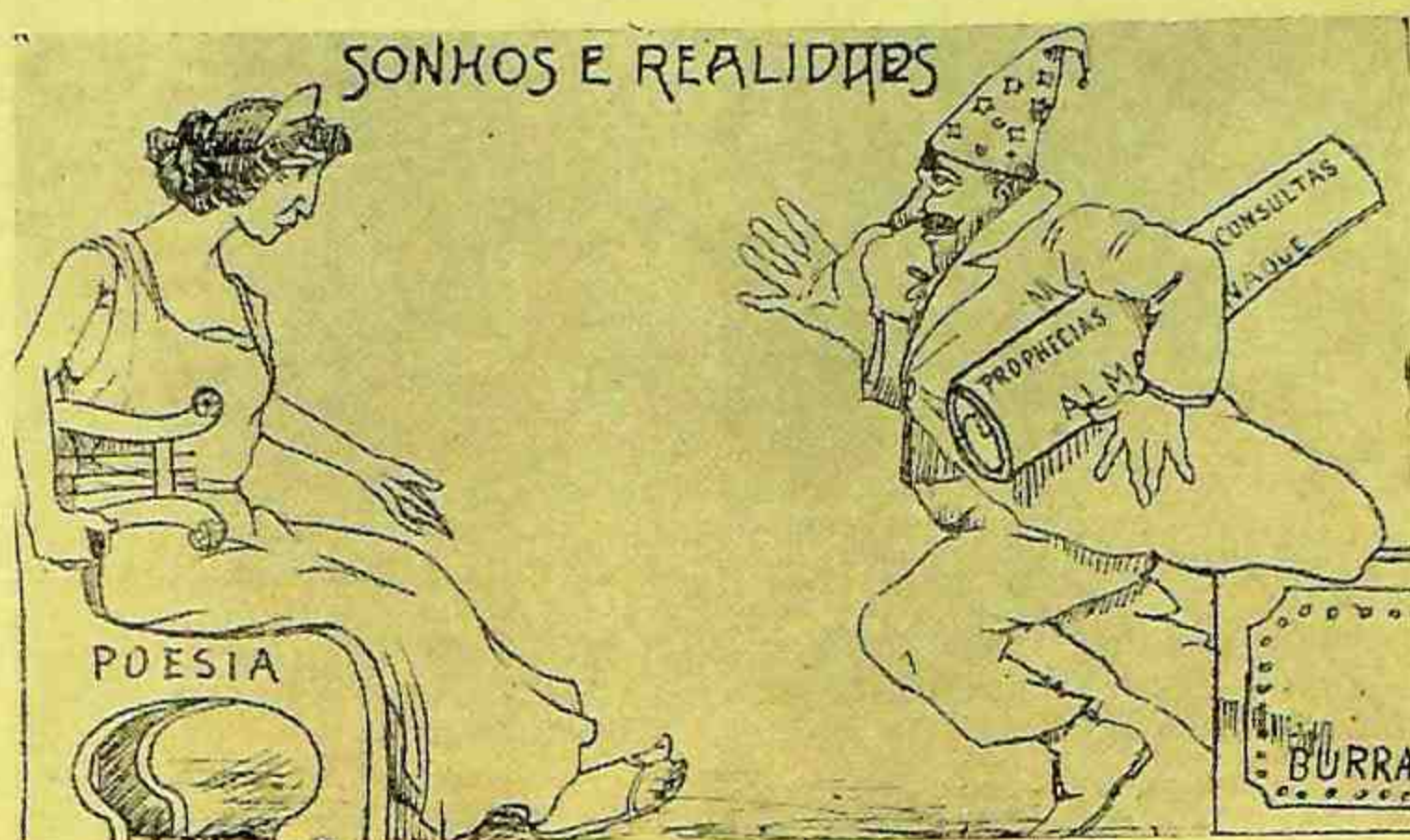
Na manhã seguinte, muito cedo fui á igreja como de costume e offereci a Santa Communhão daquelle dia, com o fim particular de obter a graça que desejava.

Quando voltei para casa, a menina despertava, e, oh! maravilhas daquella Bemaventurada Virgem! verifiquei que a lingua da peqeuna tinha sarado completamente!

Nada mais accrescento; qualquer palavra minha, qualquer expressão seria pobre e mesquinha.

O que experimentei, quão profundamente agradecida me atirei de joelhos deante da Virgem Santa, como lhe agradei, deixo aos leitores imaginal-o.

UMA DEVOTA.



Sonhos e realidades

Andava eu de alguns annos atraz implicado com o famigerado Mucio Teixeira, aquelle que arranjou, não sei onde, o titulo de Barão de Ergonte, apostolo espirita de primeira plana, astrologo de marca e propheta das sete palmeiras, aquelle, emfim, que virou as costas á Poesia, porque apesar de bonita, era pobre e versos não fazem sôpas. E lá se foi conversar com as estrellas, muniu-se de binoculos, compassos e sextantes, e começou a dar consultas e receitas, e a fazer prophcias em ponto de eclipsar a gloria da Sibylla de Cumas e do oraculo de Delphos. E' verdade que dos oraculos teixeiranos a metade são duvidosos e a outra desmentidos, como aquillo da restauração da monarchia portugueza e aquella medonha catastrophe dos dias do eclipse de Outubro passado. Mas, dizia eu, quem sabe se ás vezes as estrellas mentem, ou estão um pouco tortas as pernas dos compassos ou então o Ergonte não tomou bem o ponto com o sextante?

Seja como fôr, andava eu com a pulga no ouvido e sendo sapatteiro, metti-me a tocar o rabecão: quero dizer, revolver céos e terra para descobrir o segredo da occulta astrologia do flamante Mucio.

Nada ha como um dia depois de outro: fui feliz.

Uma noite, acho que foi sonhando, fui transportado ás alturas celestes num balão, typo Zeppelin, feitiço de charuto chato, e, emquanto o diabo esfrega um olho, achei-me no mundo dos planetas. Não quiz chegar até Mercurio por medo de me torrar as carnes. Venus é uma mnlher duma belleza arre-

batadora e contou-me que seu brilho, posto que emprestado, não tinha rival no céo, que suas phases... Eu, querendo fugir aos feitiços daquella mulher perigosa, respondi-lhe que aquillo era para mim caldo requentado e virei os quartos.

Avizinhei-me de Marte que anda sanhudo e fardado de vermelho e ás minhas perguntas sobre os mysterios da astrologia, respondeu que estando a organizar exercitos de asteroides, não tinha tempo a perder em conversas fiadas.—Seu mal creado, retruquei, melhor seria que cuidasse da familia, porque seu filho Phobos anda um pouco fora dos eixos.

Jupiter recebeu-me muito affavel e entrou a referir em trocos miudos coisas do arco da velha que que fazem seus filhos, os quatro satelites. Isso pouco me interessa, disse-lhe, talvez Røemer ou Flammarion apreciaram melhor a sua prosa: o que eu queria saber era o segredo de Mucio Teixeira cujas prophcias me fazem embatucar.—Homem, palavra que não conheço este sugeito e menos ainda os segredos desse philantropo—Philantropo? protesto: os serviços profissionaes abarrotaram-lhe as gavetas de bagarotes, sendo que antes tocava leque por bandeira.

Saturno, cheio de bazofia, pelo seu anel luminoso, côr de burro fugido, nem sequer me olhou e eu fiquei bem contente que não me engulisse duma assentada. Convicto de que daquelle matto dos planetas não sahia coelho, alei me a melhores alturas até o mundo das estrellas fixas e recorri grao por grao todas as casas da faixa do zodiaco: Aquario deu-me de beber, a Virgem brindou-me com um pão delicioso, vi e fallei com os

dois irmãos Gemeos e com Capricornio, cara de bode; afaguei o carneiro; ouvi os rugidos do Leão e os berros do Touro; dei um pontapé ao Caranguejo, porque andava ás recuadas; evitei prudentemente uma ferroadada de Escorpião e fugi do Sagittario que me queria passar de meio a meio. Recorri toda a ecliptica e juro que não achei estrella, constellação, planeta e nebulosa que conhecesse o Barão de Ergonte e muito menos que tivesse confidencias com elle nem occultas nem publicas. Vendo, finalmente, que nem as tres Marias nem as Pleiades me davam noticia do heroe das sete Palmeiras, comecei a prender o burro e a sentir a mostarda no nariz.

O Zeppelin, charuto chato, obedecia admiravelmente a minhas manobras; por isso, para disfaçar meus amuos, tomei o rumo do polo Sul. Cuidei ver maravilhas. Que illusão! e não vi nada mais feio ainda que o polo Sul terrestre.

Tres estrellas, a beta da Hydra, a beta do Navio e a gamma do Triumpho limitavam um espaço escuro, despovoado, donde os astros pareciam fugir: um Camaleão papando ar e um Oitante roto que talvez forma parte da ferramenta do Mucio: eis aqui tudo. A estrella de Magalhães, sympathica como poucas, conheceu meu desapontamento e o ar macambuzio e aborrecido de minha cara e disse-me desde o Cruzeiro: Qual o motivo de tua viagem etherea?—Ah, dona Alpha, estou com o cerebro a arder.—Então?—Lá no globo terraqueo onde moro, ha um oraculo que faz prophcias de embasbacar, dá consultas, avia receitas, prediz verdades e mentiras e por signal que os commodos das Sete Palmeiras são frequentados de litteratos incredulos, de sabios atheus, fanaticos de toda a laia, negros boçaes, donzellas delicadas, até dos mesmos urubús e a todos satisfaz, porque conhece os segredos da astrologia: em duas palhetadas os podia eu apprender e eis-me aqui comendo a tripa forra.—De tudo isto não sei pataca: mas podes consultar a estrella dos Magos.—Esta estrella não existe no mappa celeste.—Procura-a e affianço-te que a encontrarás.—Mas e as coordenadas?—Ascensão recta 0°, declinação boreal 42° 10'—Obrigado.

Dahi a nada enfrentava um globo igneo mais fulgurante não digo que o sol (o sol não passa duma

estrella insignificante) senão de maior brilho que Sirio e Canope. Era a estrella dos reis Magos, a luz da fé e da revelação. Aprumada sobre o Vaticano dardejava raios celestiaes; ella me ensinou «que a Biblia reprovava todos os adivinhos, as superstições, e as evocações dos espiritos, mostrou-me como os soberanos Pontifices fulminaram raios de excommunhão contra os prescillianistas cuja heresia desenterraram os astrologos da laia do Mucio e que todas estas industrias foram inventadas pelo inimigo para illaquear as almas». — Cruzes, t'arrego! dizendo isto cahi das nuvens e acordei. Depois soube ainda que as leis civis haviam tambem condemnado as astrologias do Teixeira e

que os astrónomos de primeira plana como Laplace, Newton e Leverrier as puzeram no pellourinho da infamia publica. Soube mais que já houve alguns seculos atraz pena de morte para os que exerciam taes explorações e que Mucio Teixeira naquelles tempos haveria de ver-se em pancas para não morrer enforcado numa das palmeiras dos seus commodos.

Naquelle mesmo dia queimei os amuletos do Egypto, os sellos de Salomão, os baralhos de Madame Palmyra e principalmente os almanaques e prophcias do Barão do Ergonte. Meu Deus, que cheiro de enxofre!

DR. BAUSANIO.

→ FRITZ ←

Não vá quem acreditar, lendo este nome
Que seja o de allemão de alto renome,
Nem mesmo o do Fritz,*** um dos infelizes
Que na «Consolação» é a alegria dos petizes,
Com as suas risadas constantemente francas,
Mas tristes e doridas, porque mostram apenas
Um desvio cruel, concepções mancas
Da actualidade, que quer acabar penas,
Erros e maldades, co'o balsamo mimoso
Da sã honestidade e do esforço honroso...
Não é aos immortaes que eu me refiro—não!
Que o meu amigo Fritz é simplesmente... um cão.

* * *

Legitimo paulista, de origem estrangeira,
Tem levado feliz a sua vida inteira,
Aqui no Mecca Mills a ouvir de Araraquara
Das machinas os silvos, as vozes dos seus sinos,
E livre, muito livre, guarda a constancia rara
Dos seus fieis irmãos e só vê descortinos
Junto a casa em que está e ao lado da Maria,
A velha italiana, por quem destruiria,
Como pelo Velay, o seu patrão amigo,
As maiores barreiras, em caso de perigo.

* * *

Hospede da casa, o Fritz já me estima
Como a um velho amigo; põe-me a pata por cima
Do braço, sem vexame; fita-me mansamente,
Na hora do repasto vem saltando contente
Postar-se junto a mim e come do meu pão,
Companheiro gentil da farta refeição.
Não pede, nem insiste; aguarda confiante
A parte que lhe toca e fica—edificante—
Com a compostura e gestos delicados
Das pessoas gentis, dos homens educados.
E' producto do meio, que o Fritz sabe bem,
Com as lições da Maria e os gestos do Velay,
Que hoje é necessario que não haja ninguem,
Nem mesmo um pobre cão, que ignore ser de lei
Ser sempre gentil e bom e muito attencioso
Quem tiver junto a si — estranho desejoso
De travar relações e cumprir a missão
Que bem junto de nós, ordene a profissão

Executada seja... Só, co' o livro amigo,
 Pensando no porvir dos meus meigos filhinhos,
 Sinto que minha'alma se enche de carinhos...
 Tenho-vos junto a mim e leio então commigo,
 Meu dedicado Fritz, no vosso olhar bondoso
 Tudo que a alma sente de terno e carinhoso.
 Fazeis-me recordar a memoria feliz
 De Ulysses a cadella, que a ausencia não quiz
 Nem pode como aos homens levar o esquecimento...
 Mostra-me vosso olhar o doce olhar bondoso
 Do «Fiel» de Junqueiro, a trazer carinhoso
 O gorro do senhor d'aquelle mar cruento,
 Cujas ondas varriam do seu dorso espumante,
 Duras, impiedosas, o audaz navegante,
 O ligeiro batel e a nau potente e forte,
 Que muita vez alli acharam termo e morte...
 E mais, amigo Fritz: quando estaes reclinado
 Junto ao movel do lar, inerte e pensativo,
 Fazeis-me recordar, inteiramente, ao vivo,
 De Cezar, vosso irmão, o olhar amargurado,
 Ao ver tardo marchar para o eterno descanso
 Os felizes despojos do grande Soberano,
 Em cujo olhar sereno e doce e terno e manso
 Repousava o amor, a paz e este insano
 Aspirar das almas por tudo quanto é são,
 Nobre, generoso, e fala ao coração...
 E parece-me ver junto a Eduardo morto
 De Cesar o olhar prenhe de desconforto!

* * *

E' que vós sois, oh cães! a imagem verdadeira
 Da pureza e do amor e conservaes inteira
 Toda a fidelidade que embalde procuramos
 Nos ingratos irmãos, com os quaes partilhamos
 Glorias, aspirações e todas as grandezas
 Dos nossos corações, as nossas fortalezas...
 Já disse alguém, meu Fritz: «que tanto quanto mais
 Os homens conhecia, presava os animaes»...
 Eu sei que sois gentil e quero — commovido —
 Agradecer-vos Fritz; sou-vos agradecido
 Da vossa companhia; vosso olhar foi de mel
 Sempre que me olhaveis... Sois «Cesar», sois «Fiel».
 Grato, meigo e gentil, vós symbolisaeis, oh! Cão
 A mór fidelidade e a grande perfeição.

Araraquara, 19 de Julho de 1910.

DINAMERICO A. R. RANGEL,

em serviço, como advogado da Societé Financière
 et Commerciale Franco Brésilienne, na acção con-
 tra a Camara Municipal de Araraquara.

*** Fritz é um pobre allemão, moço e doente, que vive sempre embriagado, na rua da Consolação, em S. Paulo, fazendo rir ás creanças.

Miscelanea Mariana

Pro pace

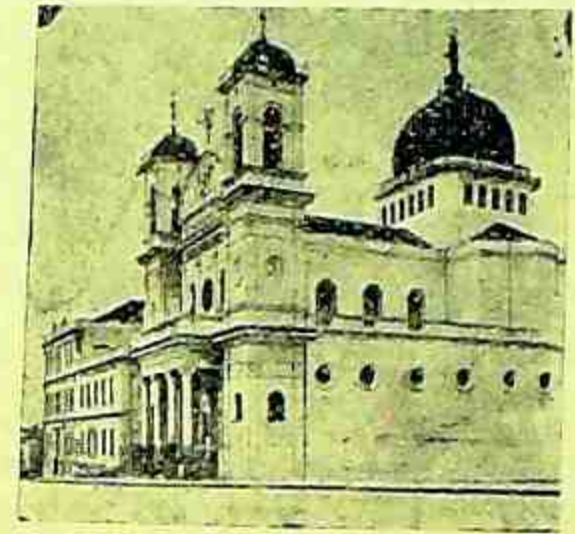
Foi idea dos Missionarios Filhos do Imm. Coração de Maria, que otmam conta da Igreja de Jesus Maria na cidade de Tepico, a promoção duma peregrinação de penitencia ao Sanctuario de Nossa Senhora dos Remedios com o intuito de obter do céo por mediação da Senhora do céos e da terra

o beneficio da paz e o termo da guerra civil, que está exgottando os interesses e as forças vitaes daquella infortunada republica.

Em dois comboios partiram da capital para o celebre Sanctuario os romeiros sob a direcção dos predictos Padres. Chegados aos pés da Senhora celebrou-se Missa de Communhão e tomaram parte no divino banquete quasi todos os peregrinos, muito mais dos que se imaginavam. Na Missa solemne

cantada pelo Orfeão dos obreiros e infantes, foi panegirista o P. Luis Fabregues, que electrizou os animos dos ouvintes ao termo de chamarem com pungentes brados pela paz da nação.

A' tarde' depois de passearem pelos arredores do Sanctuario entre canticos e preces ferventes a Imagem da Virgem SSma. recolheu-se a romaria á cidade donde sahira, deixando os animos repletos de fundas saudades e de optimas esperanças.



Retrato em pequeno do Sanctuario
 Subscrição para o Sanctuario
 do Immaculado Coração de Maria
 de Meyer (Rio de Janeiro).

A gravura que encima hoje e encimará nos outros dias esta subscrição, não é a do futuro Sanctuario, mas a do Sactuario de São Paulo, onde tantas almas acharam consolo, tantos corpos saude, tantas familias, paz e harmonia, e tantas pessoas necessitadas os remedios e graças que procuravam.

O Sanctuario que recommendamos aos devotos do Immaculado Coração de Maria, ha de ser no correr dos annos outra fonte de bens e de favores; mas por emquanto, posto que já receba num cantinho delle culto, nossa SSma. Mãe, fica imperfeitissimo e até improprio da grandeza da Senhora, e, o que é peor, não se pode progredir no levantamento delle, porque os Decretos pontificios não consentem aos religiosos edificar, se para isto devem contrahir dividas. Urge antes solver a divida legalmente feita, isto é, com permissão superior, a qual attinge talvez a trinta contos. Depois proseguirá a obra. Vejam pois nossos amigos a razão de nossas petições, que com gratidão vemos serem atendidas.

Um catholico de Pouso Alegre 25\$000

Sorte opposta

Dois rapazes estudantes na Academia, descurando o estudo, não

cuidavam mais que dos vícios e da vida devassa a que estavam entregues.

Uma noite que estiveram os dois numa casa ruim, commettendo muito peccado, um delles sahio e foi-se embora para sua casa, e o outro ficou. O primeiro deitou-se depois de rezar uma *Ave Maria*, conforme lhe rogara a Mãe, ao mandal-o para a cidade.

Apenas tinha adormecido, acordou exaltado e viu diante de si o outro rapaz, de côr toda escura e de figura horrivel. O que é isto?—Estou no inferno, respondeu-lhe. Ao sahir daquela má casa, o demonio me matou e levou minha alma ao lugar ruim, ficando meu corpo na rua como um carvão. Tu devias tambem cahir na mesma desgraça. Salvou-te a *Ave Maria* que rezaste.

Isto dizendo, sumiu-se para sempre, deixando um cheiro insupportavel.—Tremendo de espanto, levantou-se immediatamente do leito, corre ao convento dos Frades Franciscanos, que naquella hora batiam o sino para começar as rezas. Lançou-se aos pés do Superior, pedindo com lagrimas o Sancto habito e contando o que acontecera. Verificaram os Frades a certeza do facto, achando ainda na rua o morto. Admittiram-no, viveu santamente e morreu como vivera. (Sto. Affonso Ligorio).



Correspondencia

Nova Egreja

Campo de Sto. Antonio—(Paraná)

Não é esta a primeira vez que o povo do Campo de Santo Antonio oferece aos leitores da bella revista «Ave Maria» uma prova frisante da sua vitalidade religiosa.

O acontecimento porem que hoje enche de jubilo a todos os seus moradores se impõe a todos os outros por quanto elle constitue a realisação plena dos seus votos e desejos.

O benzimento da nova Egreja. Nossa Senhora da Conceição tem mais um palacio neste recanto de nosso globo terrestre.

Não faz muitos annos que este lugar era um verdadeiro campo, estéril; nelle pairavam ainda as negras nuvens de indifferentismo religioso.

Hoje porém resurge a nova vida. O Principe da eloquncia brasileira dizia n'um dos seus magistraes discursos, que toda a doçura e todo o vigor da fé se resume n'esta palavra, resurge. Sim a fé resurge, vae ganhando campo. Jesus Christo resur-

ge todos os dias na vida dos povos e das nações. Elle é como o sol que se esconde para uns e se levanta magestoso para outros dando-lhes vida, calor e movimento. O levantamento d'um templo catholico é mais um triumpho de nossa fé nestes tempos de lucta, de contrariedades e perseguições que nos ameaçam por toda parte. Os moradores do Campo de Santo Antonio deixam aos vindouros escripto nas pedras de granito o testemunho mais evidente da sua fé catholica.

O dia 5 de Janeiro do presente anno foi escolhido para tão imponente cerimonia. Foi esse um bello dia macio e quente. O sol desdobrou-se sol um espaço quedo, sem vibrações aereas de ventos, sem manchas escuras de nuvens sombrias; mais tarde o sol não dardejou com tanta intensidade e brisas frescas correram pelo espaço no alto da colina onde se levanta a nova Egreja. As repetidas salvas dos vinte um morteiros no espoucar medonho das suas bocas de fogo levavam ao longe o entusiasmo dos presentes e convidavam aos que lá em casa ficaram a partilharem com elles das alegrias puras que surgem do coração vivificado pela fé catholica.

Eram ás 10 horas do dia, uma salva mais estrondosa ainda annunciava a todos a presença do Exmo. e Rvmo. Snr. Bispo D. João Francisco Braga, que vinha em nome do Senhor abrir ao publico cubitoso as portas do novo templo, lançando sobre seus brancos muros a benção de Deus Omnipotente. Acabada a cerimonia deu-se principio á santa missa ouvida com o maior respeito por um povo que se calculava em mais de duas mil pessoas.

Mais tarde S. Exa. Revma. conferiu o santo sacramento do Chrisma, sendo muitos os que se fortificarão com tão poderoso sacramento.

O povo foi convenientemente preparado para estas festas, tres dias antes pelo Rvmo. P. Frei Floriano, franciscano e pelos Rvmos. PP. Claudio Arenal e o que estas linhas escreve, missionarios do Immaculado Coração de Maria, vigarios do lugar.

As portas do augusto e novo templo se abriram com o maior respeito e a imagem de Nossa Senhora da Conceição no seu bello altar, recebeu as preces e murmúrios balsámicos dos seus devotos que de longe affluíram para darem um testemunho de gratidão e renderem um preito de reconhecimento aos multiplos beneficios recebidos das suas mãos beneficicas.

Como era bello contemplar aquella imagem a sorrir de satisfação e como abençoando a multidão que apinhada a venera como irmam dos corações, mãe admiravel, sempre solicita em auxiliar aos que se soccorrem do seu amparo e dos seus auspícios. Ella derrama os seus consolos e esparge as suas riquezas por sobre todos os que se lhe approximam. No seu coração vão asyalar-se os gritos das mais pesadas angustias e os gemidos de todas as tribulações.

Ahi fica esse bello templo que tantos suores, tantos sacrificios custou aos devotos morauores do Campo de

Santo Antonio. Ahi fica para todos verem o que pode a piedade cristã quando está sacrificada pelo amor de Maria, constellação brilhante que domina todas as grandezas do catholicismo. Ali no alto da colina abeirando a estrada, dominando os profundos valles e a planura que se perde ao longe. Lá está a nova Egreja branca como um ninho de pombas, forte como um castello que resiste aos embates mundanaes desta vida. Uma nova aurora de felicidades surge para os moradores do Campo de Santo Antonio com a inauguração do novo templo.

Seus corações jubilosos de catholicos irão para esse remanso bonançoso a se nutrirão de vigor para os cansaços da vida. Seus gloriosos padroeiros Nossa Senhora da Conceição, S. José e Santo Antonio receberam d'ora avante, o clamor das supplicas e o murmúrio das maguas dos seus devotos, esperando desça sobre elles uma orvalhada bemfazeja de salutare confortos.

Parabens sinceros aos catholicos moradores do Campo de Santo Antonio.

Padre Nicolau Gomes, C. M. F.



Notas e Noticias

Imprensa católica

Apesar dos fracassos que diversas vezes desacoroçoavam os amantes da boa imprensa no Brasil, vêmos com jubilo a esteira de triumphos que marcam no seu passo algumas publicações. Com o alvo-recer do anno 1913, o «Mensageiro do Coração de Jesus» aumentou o formato e o numero de suas paginas, aparecendo com maior interesse e novidade.

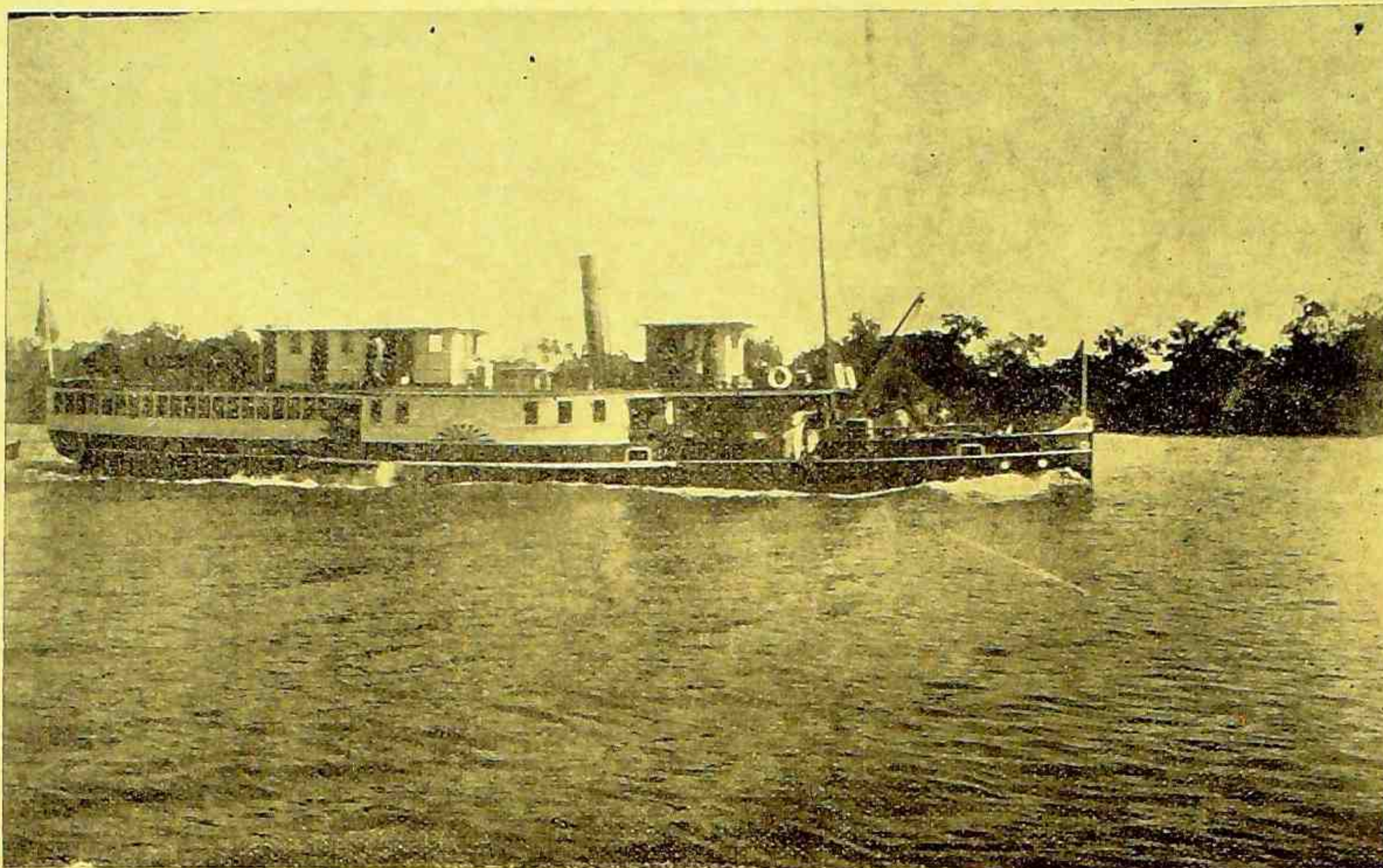
Os côros do Apostolado da Oração têm, por tanto, um excelente auxiliar para o fomento de seu fervor religioso.

— *A União*, do Rio, teve tambem os seus dias felizes com o aumento de formato no mez de dezembro p. p., rejubilando-se com a digna Redação os seus católicos leitores.

— Recebêmos o «Almanach das Familias de Nitheroy», e o «Almanaque da Estrella Polar de Diamantina», duas brochuras admiraveis, amenissimas e muito uteis para as familias.

Agradecemos cordialmente.

O «Almanaque da Estrella Polar» faz aos fieis o insigne serviço de indicar os nomes dos jornaes católicos que se publicam no Brasil com seu tamanho, periodicidade, preço da assignatura e endereço.



Cidade de Taquary.— Vapor *Brasil*, propriedade do sr. Jacob Arnt, da carreira entre Porto Alegre e Taquary.

— Favoreceram-nos com suas felicitações e encorajamentos á *Ave Maria* o exmo. sr. d. João Becker, Arcebispo de Porto Alegre; revmos. Padres: Pedro Rota, Inspector Salesiano, Dionisio Giudici, Director do Lyceu do Sdo. Coração de Jesus, em S. Paulo, Manoel Lopes da Costa, Vigario de Igarapava; revmo. Irmão Gondulpho e professores do Gymnasio Santista; illmos. srs. José Correia de Moraes, chefe da Estação Bragantina, Tieté; major Sabino de Souza Costa, Congonhas do Campo, Minas; J. F. de Magalhães Lima Leite e d. Maria da Conceição Soares Leite e Filhas, Mogy-Mirim; Candido Michelloni; dr. Candido Cesar Freire e Leão, juiz de direito de Tubarão; João Adolpho Schritzmeyer, Penha de França, S. Paulo; Joaquim Heliodoro Gomes do Santos, Petropolis; Octavio Araujo Ribeiro; exmas. sras. d. Olivia Serra de Carvalho, Guarará; d. Maria da Gloria Dias, Santa Isabel, Ponte Nova, Minas; d. Geralda Pereira da Silva; Taubaté; Família Alvim, S. Paulo; Centro Postal Internacional, S. Paulo.

— Agradecemos ao *S. Carlos* a seguinte referencia:

«Visita-nos desde ha dias completamente transformada na parte material, esta bella revista semanal illustrada, dirigida pelos Revmos.

Missionarios do Immaculado Coração de Maria, de S. Paulo. Com uma collaboração escolhida e uma redacção modelar, a *Ave Maria* acompanha as melhores revistas similares do estado. Apresentando á sua illustrada redacção respeitosos cumprimentos, o *S. Carlos* faz os melhores votos pelas prosperidades do denodado campeão da causa catholica».

Carta Pastoral de d. João Becker

Temos sobre a mesa a Carta Pastoral de d. João Becker, recentemente nomeado Arcebispo de Porto Alegre.

E' um desses trabalhos que se têm dum folego e que deixam saudades e exigem outra leitura. D. João Becker na Carta de saudação a seus novos diocesanos aborda um thema amplo e fecundo, a «Cultura social da actualidade» e trata-o com grande proficiencia, examina em animados rasgos os admiraveis progressos das sciencias, e aponta as falhas que tem a sciencia divorciada da philosophia e moral christãs, sobre tudo indicando o abysmo a que conduz, ou seja a esse estado de anarchia que tanto preocupa os pensadores e que tão funestos fructos vem dando de um seculo para cá.

Como remedio a esse mal, S.

Excia. lembra a necessidade de chegar-se a sociedade a Deus, acolhendo-se ao signal com que Deus prometteu a victoria ao grande Constantino.

Neste signal sagrado encontra a doutrina católica seu prestigio, elle ampara-a e defende-a das heresias, delle jorra luz vivissima para resolver problemas de ordem moral, social e domestica. A cultura social edificada sobre os principios da fé é solida e prospera...

Por esta ligeira nota comprehende-se a importancia e actualidade desta nova Carta Pastoral do Exmo. Sr. D. João Becker a quem *Ave Maria* almeja copiosos fructos, na administração da Archidiocese Porto alegreense.

De Roma

Annunciámos noutro numero a projectada peregrinação brasileira á Roma, devendo partir do porto do Rio de Janeiro onde se acha o centro organizador.

O emmo. sr. cardeal Arcoverde acaba de dirigir á diocese do Rio uma carta pastoral onde apresenta as elevadas considerações historicas, religiosas e filosoficas a que se presta o grande acontecimento da conversão de Constantino e da paz por elle concedida á Igreja depois de sua victoria sobre Maxencio. Annuncia tambem sua emcia.

revma. a peregrinação preparada para o corrente anno, com a adheção de todo o episcopado Brasileiro.

—A prefeitura apostolica de Tripoli foi elevada por S. S. Pio X a vicariato.

—O sr. Jagow, ministro da Alemanha, junto a Victor Manuel, e nomeado ministro das relações exteriores em logar do falecido Kinderlen Waechter, visitou antes de retirar-se para seu paiz, o Santo Padre e o cardeal Merry del Val.

—A Santa Sé resolveu fundar um Instituto Biblico na Palestina, annexo ao Instituto de Roma. O novo Collegio será confiado á direção de um religioso francez e foi já requerido o protectorado da França.

—Recebendo em audiencia 250 membros da liga sacerdotal «União apostolica», o S. Padre queixou-se amargamente da falta de obediencia ao Papa e das criticas de suas disposições.

—Quasi ao mesmo tempo o Santo Padre dirigiu uma carta autographa, em que desmente o boato de ser a Igreja governada por tres Cardeaes (diziam: S. Em. Merry del Val, de Lai e Lívies y Tutó) e em que censura energicamente os jornaes chamados neutros.

—Falando ao Arcebispo de Rennes, S. S. o Papa Pio X accentuou a necessidade da união dos catholicos, sob base ecclesiastica, para a defesa dos interesses religiosos, deixando-lhes liberdade no demais.

O Papa e os pobres

No pequeno povo de Castel Gandolfo, perto de Roma, a Santa Sé possui um antigo palacio, que, nos mezes do verão, serve de moradia ao secretario de estado de Sua Santidade, já que o Papa não pode ir veranejar, porque vive captivo voluntario no Vaticano.

Durante a sua estadia n'aquelle povo chamou a attenção do cardeal secretario o crescido numero de pobres que allí viviam na maior miseria, faltando-lhes até onde morar.

Sendo informado de tanta pobreza, o Summo Pontifice mandou immediatamente construir, em sua propriedade, vinte e quatro casas que servirão de habitação aos mais necessitados, e, recentemente, deu ordem para que fossem edificadas mais quarenta e oito casas para os outros pobres.

E os socialistas, que contam tan-

tos milionarios em suas fileiras entre os seus deputados e oradores, porque não fazem a mesma cousa?

Coisas! Coisas!

—No mez de outubro do anno p. p. foram recebidas pelo Smo. Padre quatro peregrinações: a primeira de 130 irlandezes, a segunda de 170 diocesanos de Poggio Mirtelo; uma de francezes e outra de inglezes muito mais numerosas e importantes ainda pelo brilho exterior, vendo-se nos dias 21 e 22 do dito mez percorrerem as ruas da cidade interminaveis fileiras de caruagens, só por si sufficientes para patentearem tambem as vantagens materiaes que a cidade dos Papas auferre sempre desas peregrinações.

Na recepção da peregrinação ingleza, apresentada pelo cardeal Bourne, presentes varios arcebispos e bispos, e a flor dos catholicos inglezes pertencentes á União Catholica da Grão-Bretanha, fallou o Duque de Norfolk. Foi um discurso corajoso, nobre, verdadeiramente christão.

Disse que o intento especial dessa União foi, desde o principio, *protestar contra a privação de independencia necessaria para o livre exercicio da missão do Papa no mundo universo, e reclamar essa necessaria independencia*. E agora, continuou, repetimos mais uma vez esse protesto e essa reclamação com vóz que nunca desfalecerá... O nosso paiz tem summo interesse em ver o Papa em condições que lhe permittam o exercicio de sua autoridade sem vinculos e sem impedimentos de especie alguma.

«Não se pode negar que a independencia do Summo Pontifice tem sido acceita como *principio essencial de politica* pelos mais eminentes estadistas; e temos confiança que chegará o dia em que esse principio seja de novo geralmente reconhecido.»

—Já teve fausto principio em Roma a commemoração constantiniana. O eminentissimo card. Cassetta benzeu a primeira pedra da basilica a erigir-se no bairro Flaminio, como principal monumento dessa commemoração.

Será construida dita basilica sobre uma area de 53 m. por 30; terá um portico formado de seis columnas de granito e dois pilares; no interior, tres naves como as basilicas romanas, divididas, de cada lado, por seis columnas de granito, as quaes sosteerão os arcos sobre que se abrirão as janel-

las. Ao lado da igreja será erguido alto e elegante campanario.

—Foi assumpto ao Collegio Cardinalicio o bispo de Veszprem, Hungria, Mgr. Carlos Hornig, nascido em Budapest em 10 de agosto de 1840; e eleito bispo em 1 de junho de 1888. Com esta nomeação ficam existindo 28 cardeaes estrangeiros contra 33 italianos, fora o que está reservado *in petto*.

—O Santo Padre acaba de escrever uma carta ao seu Cardeal Vigario, approvando para a diocese de Roma o novo catecismo, fazendo votos para que os demais bispos da Italia procedam da mesma sorte.

Ninguém dirá que entre nós não se torna necessario fazer outro tanto; ha necessidade impreterivel dum catecismo uniforme e completo.

—O Santo Padre, em consequencia da attitude de certos elementos a proposito da nomeação de Mr. Caran, para arcebispo de Genova, a quem foi negado o *exequatur*, declarou o Interdicto em toda a diocese para todas as funções episcopaes, ordenações, confirmações, sagração de vasos sagrados, de altar, etc.

Escusado é dizer a profunda impressão que a determinação pontificia causou em toda a diocese, perante a qual se curvam os elementos fieis, reconhecendo a justiça do castigo, merecido por parte daquelles que, consciente ou inconscientemente, se prestaram a ser instrumentos da maçonaria.

Vida católica

—A Real Princeza, Maria de las Nieves, esposa do Principe Afonso de Bourbon o Este, presenteou um coração de ouro a Nossa Senhora das Mercês, no Real Santuario de Barcelona, como um voto de acção de graças por ter sido preservado da morte, num grande accidente de automovel, o principe René de Bourbon.—Parma.

—O governo maçonico de Lisboa, muito medroso e aprehensivo ante umas letras mortas de Pio X, prohibiu que circulassem por terras de Portugal, porque naquellas se reprovava a opressão e as villanias da do Estado chafariqueiro contra a Igreja.

—Em todas as igrejas de Mexico fôram feitas orações publicas pelo restabelecimento da paz.

E' que o internuncio apostolico, a pedido do ministro do interior, indicou aos srs. bispos daquella

republica a conveniencia de ordenar aos sacerdotes as preces publicas pelo bem estar de seu paiz, combatido pela guerra civil que ameaça perpetuar-se ao sopro da vizinha republica dos Estados Unidos, muito interessada em abalar pela desunião os paizes de que pretende se empossar com o titulo de pacificadora.

— *El Heraldo de Madrid* que não perdoa occasião de desprestigiar e combater ás ordens religiosas, manifesta num artigo que o serviço do carcere de mulheres de Madrid mudou totalmente desde que se encarregaram d'ella as Filhas da Caridade; que nota-se mais limpeza, ordem e esmero em tudo; que o regimem é mais adequado e conveniente, e que tem-se introducido importantes melhoramentos, posto que não tantos como desejariam as Religiosas, pelas más condições do local.

Tal é a força da verdade que só por vezes impõe-se aos mesmos inimigos; e note-se que o *Heraldo* foi o primeiro açulador de *Electra* e da campanha contra as *Ordens Religiosas*.

Seminario para Missões estrangeiras em Washington.

Na reunião annual dos Arcebispos norteamericanos tomaram o accordo de crear um Seminario para Missões estrangeiras, confiando desde logo sua direcção ao P. R. Walsk, director da propagação da fé em Boston, e ao P. S. Price auctor dum notavel tratado sobre a fé, ambos religiosos da Companhia de Jesus.

A participação direita da Igreja dos Estados Unidos nas missões estrangeiras, póde chegar a ser causa de grandes progressos para o catholicismo, sobre tudo no Extremo Oriente, onde cada dia é maior a influencia norteamericana.

Em quanto á solicitude da Igre.

No club dos Fenianos.

— Que carnaval esplendido! quebrei um dente, mas diverti-me muito.

— E eu rasguei uma orelha, mas diverti-me muito.

— E eu esvasiei um olho, mas diverti-me muito.

— E eu quebrei a canella, mas creia, diverti-me muito.

Um cadaver: E eu diverti-me de veras; mas quebrei a cabeça debaixo de um automovel e esqueci que, depois do carnaval, vem as cinzas da morte, e quando o padre dizia aos christãos: Lembra-te, que és pó... eu já era pó... para o cemiterio.

ja catholica para com os pretos, a *Sociedade de missões africanas* e os *Josepffhistas*, dedicam-se exclusivamente a elles e alem disso ha nove comunidades de homens e doze de mulheres, que tambem occupam-se de evangelizar-os contando já cinco sacerdotes de raça preta o clero norteamericano.

Pelo Paiz

— O sr. Rivadavia, ministro do Interior, tinha no Rio um parente que ensinava as bellas artes num instituto oficial e debelava as secas com as canaes de tinta de sua penna, num escriptorio publico.

Promulgada a lei que véda as accumulações remuneradas, achou s. excia. que devia começar por casa e dispensou o amigo do serviço belicoso, permitindo-lhe continuar no doce mister do ensino da belleza.

— No estaleiro Olswick, perto de New Castle, Inglaterra, foi lançado á agua o dreadnought brasileiro «Rio de Janeiro» de 27.500 toneladas.

Assistiu ao acto o almirante brasileiro Huet Bacellar, sendo madrinha sua exma. esposa.

— O governo carbo-maçonico de Portugal suprimiu os passaportes collectivos que se costumam dar aos emigrantes.

Esta prohibição vem ferir principalmente os interesses do Brasil.

A maçonaria brasileira que desfaça agora esse desaforo de seu dilectissimo irmão, que é o Affonso Costa.

— Terminou felizmente para São Paulo o incidente norteamericano contra a valorização do café.

— O ministro da Viação declarou preferivel nos serviços de sua dependencia o explosivo *Alpha*, invenção do sr. Eugenio George.

Notas Rubras

— Os judeus da telegraphica *Havas* despeitados e raivosos pelo exito das eleições de deputados, favoravel aos catholicos, pintam a seu talante a indignação das turbas socialistas, e dizem, por exemplo, que na cidade de Verviers, na Belgica 60.000 mineiros de hulha, em signal de protesto, se declararam em greve.

Ora, em Verviers e em todo o seu territorio não ha minas de hulha, nem de outro qualquer mineiro.

São impagaveis esses agentes da mentira.

— Foi executado em Boston o pastor protestante Clarence Riche-son, condemnado a morte por ter envenenado a noiva.

Com certeza, meus caros leitores, esse venerando «Mister» andava a fazer propaganda contra os padres catholicos.

Mas o seu crime, o assassinato lento e traiçoeiro daquella pessoa a quem prometeu, jurando pela sua «biblia» mutilada um eterno amor, devia ser muito evidente, por quanto a justiça norte-americana foi accusada na ultima mensagem do presidente Taft, de ser summamente e escandalosamente benigna e relaxada



Dinheiro de S. Pedro

A esmola mais prudente. E' conselho do Espirito Santo que não se dê a toa a esmola, mas com prudencia. Muitas vezes uma esmola, dada sem conselho, mais serve para perder uma alma que para ganhá-la para o Céu! Quantas pessoas perdidas, viciosas, irreligiosas recebem esmolos, que logo passam á venda para se embriagarem, á casa do jogo, á loteria ou a outros logares ou pessoas que distanciam immensamente de Deus. Quantos que na apparencia parecem pobres e são tão avarentos que preferem mil vezes aquelles cobres que receberam a todos os bens espirituaes que pretendiam os donantes! Quantos andam a pedir esmola e envergonham-se até de nomear o sancto Nome de Deus, como se não fosse esse o unico motivo christão e razoavel de distribuil-a, que tem os verdadeiros catholicos.

Nenhum destes inconvenientes ha em dar uma esmolinha para nosso Pae, o Papa.

Somma anterior 76\$540

Donativos semanaes.

Redacção da «Ave Maria»	0\$500
Missionarios do Coração de Maria	0\$500
Esmolas da Egreja	2\$820

Donativos extraordinarios

Exma. sra. d. Maria José Tabora Diederichs	2\$000
--	--------

Total 82\$860

Nossos defunctos.— Em Parana-guá, falleceu d. Josepha R. Carneiro de Oliveira.

R. I. P.

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

Senhora. No alto d'estas sombrias escabrosidades, a sancta imagem brilha com uma resplandecente alvura, e jámais os navegantes da Ribeira passam por diante d'ella sem a saudar e honrar como a tutelar estrella do mar.

Apenas chegada á vista do immenso rochedo, a joven marinheira fez logo uma profunda saudação á Virgem, que a lua n'este momento alumiaava com seus raios através d'uma chanfradura da montanha opposta. Tudo isto recolheu o remo, collocou-o sobre os bancos e pôz sobre a prôa um cesto cheio de morangos, de cerejas e de soberbas rosas de Damasco, que havia trazido em sua barca. Depois lançou-se de joelhos, ajuntou as mãos sobre seu coração, fez uma piedosa reverencia á Rainha dos céos, fallou-lhe assim do mais profundo de sua alma:

— Ah! mãe muito bella e muito amada, pelo amor em que ardeis pelo menino Jesus que trazeis em vossos braços e estreitades sobre vosso maternal seio, volvei vossos olhos cheios de bondade sobre esta desgraçada creatura, a quem não resta outra esperança senão vós e vossa poderosa protecção, Vós vedes todas as afflicções, todas as angustias mortaes com que meu coração está atribulado. Dominada pelo mais ardente amor, continuamente a braços com o terror, eu gemo noite e dia e não posso achar um momento de repouso. Supplico-vos, ó minha doce Mãe, prostrada a vossos pés, conjuro-vos que salveis Lourenço: ah! não permittaes que aquelles que o procuram para o fazer morrer, possam jámais suspeitar o logar onde está occulto; fazei que elle viva com segurança em seu retiro, que elle seja preservado dos ventos tumultuosos e das espessas nuvens do mar; que a frescura das noites não o gele sobre a miseravel cama onde repousa; que a tempestade e o furor das ondas não sejam um obstaculo a que mão secreta e amada possa subministrar-lhe o alimento de que necessita para viver no meio do aborrecimento e das angustias

da solidão e da obscuridade. Poderia eu tornar a vê-lo, ó minha Mãe? Posso eu esperar chamar-lhe um dia meu Lourenço e dar-vos graças com elle por um tão grande beneficio? Mas de que serviria salvar-o, o Mãe amabilissima, se vós não reconciliaes os authores de nossos dias, se eu não os vir, depois de tantos annos, dar finalmente um ao outro osculo da paz? Poderá jámais meu pae permittir que eu dê o nome de pae a seu inimigo? poderá jámais consentir chamar filho ao filho d'aquelle que tão profundamente detesta? Não sois vós a Virgem omnipotente? Oh! sim, minha Mãe, minha boa e terna Mãe, vossa pobre Marinetta chora já vai em quinze mezes, e sois vós, que derramaes a esperanza em seu coração; cada noite eu virei aquí. tanto pedirei, tanto chorarei, que vosso coração maternal será tocado, tereis compaixão de mim e de Lourenço, elle que agora vos ama tão affectuosamente, elle que promette, se vós o salvardes da conscripção, e se eu vier a ser sua esposa, de me conduzir a Savona, a vosso altar, para ahí commungarmos e suspendermos dous corações d-ouro onde estarão encerrados os nossos dous nomes.

Marinetta pertencia a uma muito nobre familia de Genova e havia tocado na idade de dezeseite annos. Seu pae, depois da queda da republica, vivia retirado no seu delicioso castello da Ribeira do Ponente e se deliciava em cultivar e embellezar um quintal cheio de flôres e lorangeiras, que descia até ao mar, e communicava por uma estreita passagem com uma pequena enseada longa fileira de rochedos de que ella era cercada de todas as partes. O marquez Lamba não havia casado senão da idade de cincoenta annos, e sua nobre esposa perdera a vida, dando a luz a esta menina. Não tendo mais do que esta filha, amava-a como pupilla de seus olhos e lhe havia feito dar uma educação digna da alta posição que occupava. Elle a tinha confiado a uma mestra de Sienna, muito piedosa, muito habil em toda a casta de prendas que deve saber uma nobre menina, e ao mesmo tempo versadissima no conhecimento das boas letras italianas. Esta mestra tinha sabido inspirar á sua alumna, desde a mais tenra idade, o amor das mais bellas virtudes christãs, ao passo

que lhe ensinava a gostar das mais notaveis obras, tanto em prosa como em verso, dos escriptores classicos da Italia. Havia-lhe tambem dado as primeiras lições de canto, e de musica, antes estas nas quaes a haviam depois aperfeiçoado mestres mais peritos, que o marquez fazia vir de Genova duas vezes por semana.

Marinetta tocava muito bem piano, e sabia executar com facilidade as mais difficeis symphonias. Divertia-se tambem nas horas vagas, dedilhando guitarra, então muito em voga na sociedade, e o marquez seu pae, depois de jantar, tinha um prazer extraordinario em ouvir tocar este instrumento no bosquezinho das lorangeiras que estava contiguo á sala do rez-dochão destinada para refeitório. Passando assim seus primeiros annos na innocencia, nobremente applicada aos estudos e ás obras proprias do seu sexo, ella havia juntado ás suas graças naturaes os mais bellos ornatos que terno e prudente pae possa desejar para sua filha. Sobre sua figura resplandecia o raio virginal em todo o seu brilho; seu modo, seu andar, sua voz, eram distinctas por uma certa mistura arrebatadora d'affabilidade e magestade, mostrando-se para com todos cheia de humanidade, attenção e delicadeza. Suas virtudes e encantos faziam a admiração dos amigos de Lamba e dos senhores genovezes que vinham a miudo visital-o. Nada poderia tocar mais vivamente o coração do marquez, que se considerava como o mais feliz dos paes, e a sua Marinetta como a pessoa mais perfeita e melhor educada de toda a Genova.

Esta felicidade comtudo não era sem mistura. Lamba via muitos pretendentes procurar sua filha, e a ideia do seu casamenso o preocupava vivamente. Não podia supportar o pensamento de a vêr um dia separar-se d'elle. Sabia que deixando-o, ella levaria todo o prazer, toda a consolação, todo o bem que lhe restava, que sua vida ficaria envolvida em tristeza e luto, desde o momento em que este pequeno anjo cheio d'amor e de alegria cessasse de encantar e embellezar sua solidão. Além d'estas funestas previsões tão proprias a inquietar o coração d'um pae, Lamba, sem embargo da sabedoria e solida instrucção que havia bebido nos livros, tinha habitos descommunaes e ac-

cessos de mau humor que o tornavam algumas vezes intractavel. Tendo vivido por muito tempo debaixo dos antigos estatutos da Liguria, havia visto a gloria e o poder da republica. Cheio das recordações dos velhos usos da nova patria, detestava o novo regimen e não cessava de deplorar as desordens e conjurações que haviam arrancado a ilha de Coruja á dominação do Doge, e sobretudo a ruina da propria republica consummada no meio de tantas baixezas, d'infames traições e excessos de todo o genero commettidos de uma parte e d'outra. Recordava-se com azedume tanto do assedio de 1800, como das vexações de Massena, da miseria, penuria e desesperação do povo entregue aos horrores da fome e á mortandade das bombas. Estes terrificos espectaculos haviam reagido sobre o seu temperamento e o tinham tornado intolerante, difficil, intractavel. Os menores motivos bastavam para o agitar e fazel-o romper em transportes de colera que só Marinetta tinha o doce segredo de moderar e acalmar. A miudo, tinha elle um aspecto carancudo e por vezes se encerrava em seu quarto por muitas horas para evitar a presença dos domes-

ticos e a occasião de lhes fallar.

Lamba era além d'isto tão pechoso sobre os usos de nobreza, que as luctas entre os nobres e os plebeus, nos tempos dos Adorni e dos Fregosi, eram ainda tão presentes á sua memoria como se elle houvesse vivido em 1300 ou em 1400. Nada teria podido decidil-o a misturar-se por pouco que fosse com as novas classes que se haviam formado em 1528, pelo exilio d'Octavio no Fragoso, no intuito de restabelecer a paz na cidade. A seus olhos, as grandes e ricas familias de Portico-Nuovo eram plebeias, comparadas ás antigas casas de Portico-Vecchio, e estava bem longe de pensar em ceder jámais sua filha a um dos primeiros: tel-a-ia antes suffocado do que vê-la na familia d'um Portico-Nuovo, e de nada valia a esta casa ter-se já desde muito tempo illustrado, dando muitos doges á republica, embaixadores á côrte dos reis, cavalleiros e gran-mestres á ordem de Malta. Pareceria impossivel que em 1812 se achasse ainda em Genova um homem animado de semelhantes ideias, se alguns annos depois não houvessemos muitas vezes ouvido Alexandre Pallavicino, cognominado o sabio, fallar até á sua morte

dos nobres de Portico-Nuovo com quasi tanto desprêso como fallavam dos doges Fregosi, no decimo-quineto seculo, os Frischi, os Spinoli, os Palavicini, os Doria, os Lomilini, os Catanci e os Adorni.

Não longe da quinta do Marquez Lamba, se achava o palacio de Giano, muito nobre fidalgo, rico e cortez, que tinha um grande estado de casa. Seu palacio elegante e sumptuoso era ornado de marmore, de estatuas e de pinturas executadas pelos grandes mestres do decimo sexto seculo, e tinha salas decoradas com os mais bellos frescos de Carlone e da escola Lombarda. Lamba considerava Giano como seu inimigo jurado, porque este passava por amigo dos francezes, e tinha relações com Corvetto e outros partidarios de Napoleão. Elle o tractava até como excommungado, por causa das suas boas relações com os generaes francezes. Estes ultimos passavam frequentemente por alli para irem a Savona, onde o imperador tinha estreitamente guardado o soberano Pontifice Pio VII. Giano os convidava a jantar e lhes offerecia algumas vezes hospitalidade por muitos dias, fazendo-lhes grandes ob-

(Continúa)

VENERAÇÃO

Cada vez que deparo em meu caminho,
no silencio do campo ou na cidade,
a figura alquebrada de um velhinho,
é profunda a ternura que me invade.

Sinto não sei que toque de piedade,
não sei que de doce impulso de carinho,
vendo-o exausto, pedindo pela idade,
entre o nimbo da barba côr de arminho.....

E minh'alma se curva emocionada,
cai de joelhos e beija o pé da estrada
que o alheio anceão traçando vai.

Cai de joelhos e chora..... recordando,
ao fitar esse vulto venerando,
tua imagem amiga, doce Pae!

JULINDA ALVIM.

Bello Horizonte.

MOMENTOS ALEGRES

Antonio Traversi di Gianino, apreciado actor italiano, passeiava um dia nas ruas de Napoles, quando por mera distracção pisou no vestido um tanto comprido de uma senhora.

Antes de que elle pudesse pedir

desculpas, a senhora furiosa virou-se para elle, gritando:

—Não enxerga, animal?

Então Gianino, com toda a fleugma, responde-lhe:

—Desculpe, mas a *caula* é sua!

Indicador christão

FEVEREIRO DE 1913. — N. 6

- 9 Dom. *I de Quaresma*. S. Cirillo, bispo de Alexandria e Dr. da Igreja, e Sta. Apollonia, virgem e martir.
- 10 2.^a FEIRA Sta. Escolastica, virg.
- 11 3.^a FEIRA Aparição da Immaculada em Lourdes.
- 12 4.^a FEIRA S. Bonifacio e companheiros, fundadores da Ordem dos Servitas.

Hoje jejum sem abstinencia.

50 dias de indulgencia assistindo, á missa das 7 horas no altar de S. José.

13 5.^a FEIRA Sto. André Corsino, bispo.

14 6.^a FEIRA S. Valentim, martir.

Hoje jejum e abstinencia.

15 SABADO S. Felipe de Jesus, mr.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje Laus *perennis* no Santuario do Coração de Maria.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».